

DIA DE FESTA DO POVO

COMO AS MASSAS POPULARES, DESDE A ÉPOCA DA COLUNA INVICTA, FESTEJAM O ANIVERSÁRIO DE PRESTES — UM LÍDER NO CORAÇÃO DO POVO — AFIRMAÇÃO DECIDIDA DE ELEVAR AS LUTAS PATRIÓTICAS PELO PAZ, A PAZ E A LIBERDADE

DESDE QUE a Coluna Invicta revelou ao Brasil a figura extraordinária de Prestes, o 3 de janeiro passou a ser festejado apaixonadamente por milhares e milhares de brasileiros que votam, cada vez com maior intensidade, suas esperanças para o líder intemerato das lutas nacional-libertadoras. O 3 de janeiro é o aniversário de Prestes e ao festejá-lo com o máximo entusiasmo a população confia na confiança no líder querido que, em todas as situações, arrostando as perseguições mais bárbaras dos inimigos do povo, tem sabido manter-se fiel às aspirações profundas do povo, levantando com firmeza verdadeiramente bolchevique a bandeira da paz e da liberdade, a bandeira da Revolução Brasileira, agrária e anti-imperialista.

Por isso, por mais feroz que seja a repressão do imperialismo e de seus agentes, o povo nunca deixou de festejar, pelos meios e dos modos mais diversos, cada aniversário do Cavaleiro da Esperança.

O ANIVERSÁRIO DE PRESTES E OS COMBATENTES DA COLUNA

NA ÉPOCA da Coluna, em pleno fogo dos combates, os heroicos combatentes que sob o comando

genial de Prestes, escreveram a página mais brilhante de nossa história militar, nunca deixaram de comemorar o 3 de janeiro. Faziam-no dos mais diversos modos, com festas, cantos e danças nos lugares em que acampavam. Mas faziam-no, igualmente, empenhando-se com mais ardor nas batalhas que travavam, procurando dar ao querido general, como presente de aniversário, significativas vitórias sobre o inimigo.

Uma das páginas mais gloriosas da história da Coluna Invicta é o chamado combate de Ramada. Como descreve Trifino Correia: "Ramada era a segunda linha do cerco inimigo, poderosamente defendida pelas forças governistas sob o comando do general Lucio Esteves, que dispunha de grandes recursos bélicos, inclusive de artilharia. Estava ali a Coluna diante de novo arco previamente organizado pelo inimigo, tendo ainda sua retaguarda ameaçada pela coluna de extermínio que se aproximava cada vez mais". Sob o comando de Prestes, que ali revelou toda a extensão de seu gênio de estrategista, os homens da Coluna empenharam-se com bravura inextinguível para romper o cerco inimigo e destruí-lo. E o fizeram justamente, num 3 de janeiro, data aniversário do Cavaleiro da Esperança.

MESMO NAS PRISÕES OS PATRIÓTAS COMEORAVAM O 3 DE JANEIRO CONCLUÍDA A MARCHA da Coluna, os seus combatentes e os milhares de brasileiros que passaram, desde então, a amar o seu comandante invicto e a confiar nele, nunca deixaram de homenageá-lo no 3 de janeiro. Apesar das perseguições, mensagens de felicitações lhe eram dirigidas ao exílio onde se encontrava, de toda parte do Brasil. Nos lares festejava-se em família o aniversário de Prestes. E a medida que ele se transformava no grande chefe revolucionário da classe operária crescia também o número dos que participavam entusiasticamente das comemorações do aniversário do Cavaleiro da Esperança.

Até mesmo na cadeia, depois de 1935, os presos comemoravam o aniversário do Cavaleiro da Esperança. (Conclui na 2ª pag.)



VOZ OPERÁRIA

COMENTÁRIO NACIONAL

NOVO ANO DE LUTAS SOB O COMANDO DO GRANDE PRESTES

QUANDO festejamos, com o coração cheio de esperanças mais um aniversário de Prestes, a melhor homenagem que lhe podem prestar os patriotas que o amam e seguem é a de aprenderem com as experiências deste ano de lutas que se encerra para prosseguirem no combate com mais firmeza e de forma mais elevada. E, em suma, dizermos a Prestes o que fizemos de seus ensinamentos e o que faremos para torná-los realidade.

A classe operária, os comunistas, as massas populares podem dizer, com segurança, que neste ano de 1949 prosseguiram no seu posto de combate, levando para a frente as lutas de libertação nacional.

E' verdade que este ano ainda se caracterizou pelo avanço da penetração do imperialismo ianque em todos os setores da vida nacional, pelo prosseguimento das concessões econômicas aos trustes norte-americanos, pelos acordos secretos com a missão Demuth, pela ingerência mais brutal dos generais do dólar nos ministérios militares. Este avanço, igualmente, se fez acompanhar do recrudescimento da reação política, que vai desde as tentativas de aprovação da lei de segurança até a série de assassinatos monstruosos de militantes da classe operária como os de Lambari, Jaime Calado, Godoy, Marmo, Rossi, Malvoni, Deoclécio Santana e Zélia Magalhães, jovens heróis e mártires que o povo, um dia, saberá vingar.

Não é por acaso, contudo, que a repressão às lutas populares tomaram tal aspecto de ferocidade nazista. E' que as próprias lutas cresceram neste ano de 1949, tornaram-se mais radicalizadas e dirigidas com objetivos políticos mais conscientes. Se o número de grèves não ultrapassou de muito o do ano passado, elas apresentam, porém, maior amadurecimento das massas trabalhadoras. Isso, tanto no desenvolvimento da solidariedade proletária, que se revela nas grèves dos têxteis fluminenses e de Rio Acima quanto na combinação das reivindicações econômicas às reivindicações políticas, de que é exemplo notável a manifestação grevista dos têxteis de Sorocaba.

Alado das lutas operárias, ergueram-se com maior amplitude as lutas das massas camponesas, especialmente em São Paulo, onde se assinalam combativas manifestações como as de Santo Anastácio, Tupã, Presidente Prudente e Fernandópolis. Os estudantes travaram lutas de oposição direta à tirania de Dutra, indo à greve de protesto e solidariedade e derrotando fragorosamente o ministro-negociista Mariani no Congresso da UNE.

Movimentos populares, que levantaram em greve toda população de uma cidade, como se deu em Comocim; demonstrações anti-imperialistas como a do povo baiano contra os colonizadores ianques da missão Demuth; audácias revolucionárias da massa como se repetiram às dezenas nas comemorações de 70.º aniversário do grande Stalin, são fatos que bem mostram a capacidade de luta, sempre acrescida, de nosso povo.

O mais importante, porém, nas lutas populares de 1949, é o desenvolvimento da campanha em defesa da paz, que alertou amplas camadas do povo para o perigo iminente de guerra e desenvolveu o espírito de internacionalismo proletário entre os setores mais avançados das massas trabalhadoras. E' cada dia maior o número dos que se convencem da necessidade

(Conclui na 15ª pag.)

(Leia na página 16)

Nossa Admiração e Respeito PELO CAMARADA PRESTES

Artigo de DIÓGENES ARRUDA



ACÇÃO em defesa da PAZ

DE ANDERSEN NEXO A PRESTES

PREMIO INTERNACIONAL DA PAZ

O Comité Permanente do Congresso Mundial dos Partidários da Paz aprovou as bases gerais para a instituição do "Prémio Internacional da Paz". Três prémios de 5 milhões de francos cada um serão concedidos anualmente, sob os auspícios daquele Congresso, às melhores obras (livros, filmes, obras de arte), que contribuírem com maior eficácia para o fortalecimento da Paz entre os povos.

DIA DA SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

A União Internacional dos Estudantes e a Federação Mundial da Juventude Democrática celebraram a 21 de fevereiro do ano próximo o Dia da Solidariedade Internacional, ao qual serão especialmente homenageados os estudantes e os jovens dos países coloniais em luta pela independência nacional e pela Paz.

FERRORISMO NA INDIA CONTRA OS PARTIDARIOS DA PAZ

O governo de Bengala do Oeste depois de impedir a realização do Congresso dos Partidários da Paz, programado para novembro último, vem reprimindo a violência todos os movimentos anti-guerreiros. Segundo informações do Comité de Preparação, daquele



o Congresso, na cidade de Durgard, província de Assam, a polícia atirou sobre os partidários da Paz, matando 9 pessoas. Recentemente 3 dirigentes do movimento camponês foram condenados à morte e 40 a trabalhos forçados. Uma criança de onze anos foi condenada à prisão e 28 membros daquele Comité Preparatório foram presos. Em toda a Índia levantam-se protestos contra essa situação.

DA INDIA EM DEFESA DE PRESTES

MULK RAJ ANAND é o mais importante escritor atual das Índias. Romancista do povo indiano seus livros estão traduzidos em varias linguas, sendo que a publicação do seu romance "Cochin" em tradução francesa obteve um grande êxito. Tendo tomado parte activa no movimento político encabeçado por Gandhi, Anand é hoje o líder dos escritores progressistas de sua pátria. Tomou parte no Congresso de intelectuais pela Paz, em Wroclaw, do qual foi um dos vice-presidentes.

ANIL DE SILVA é diretora da revista MARG, de Bombay publicação de arte e literatura. Numa declaração conjunta, escreveu: "Na Índia ouvimos falar de Luiz Carlos Prestes com grande admiração e respeito; nós o consideramos como um dos grandes nomes de nossa época. Soubemos com profundo desgosto que o Governo Brasileiro iniciou um novo processo contra ele. Esperamos que se recordem da honra do Brasil e deturpem a liberdade um de seus maiores filhos".



Como presente de aniversário a Stalin, pintores brasileiros residentes em Paris — entre os quais figuram Portinari, Clóvis Graciano e Carlos Scliar — organizaram um album de suas composições figurando aspectos da vida nacional. Do album é o desenho que reproduzimos, intitulado: PRESTES A FRENTE DO POVO

DIA DE FESTA DO POVO

(Continua da 1.ª página)

ti-fascistas comemoravam com festas — palestras, discursos, shows — o aniversário de seu grande dirigente. Na época do Estado Novo, com Prestes no cárcere da ditadura de Vargas, os patriotas redobravam na data de seu aniversário a luta pela anistia, escreviam nos muros o nome de Prestes, colocavam nas ruas bandeirões vermelhas, promoviam almoços em casas particulares. E arrostando as perseguições da gestapo fascista de Filinto, muitos amigos de Prestes endereçavam, para a Casa de Detenção onde se encontrava, telegramas de felicitações.

O ANIVERSARIO DE PRESTES DURANTE A LEGALIDADE DO P.C.B.

SOMENTE nos dois anos de legalidade do Partido Comunista pôde o nosso povo festejar livremente o aniversário de seu Cavaleiro da Esperança. As

festas populares, em todo o Brasil, a 3 de janeiro de 1946 e 1947, são inesquecíveis. Os trabalhadores e os intelectuais, os camponeses e os estudantes, jovens e velhos lutadores pela libertação nacional, reuniam-se como uma só família de milhões para homenagear o guia querido de suas lutas, em comícios, em bailes e desfiles populares. Aqui no Distrito Federal em homenagem a Prestes foi tributada uma manifestação que é a mais representativa da massa pobre da população e que jamais foi prestada a qualquer outra personalidade

popular de nossa terra: o gigantesco desfile das Escolas de Samba no Campo de São Cristóvão, onde se fizeram representar quase todas essas associações populares existentes no Rio.

E' o amor profundo do nosso povo ao seu filho mais querido e ao seu dirigente mais capaz que se exterioriza nesses homenagens. E' a confiança inabalável no condutor de suas lutas libertadoras que elas revelam, como o revelaram os comícios gigantescos que Prestes realizou nos anos de legalidade do seu Partido, comícios aos

quais compareceram multidões nunca antes vistas reunidas em toda a história política de nossa patria.

AS COMEMORAÇÕES DO 42.º ANIVERSARIO DE PRESTES

HOJE ESTA confiança do povo em Prestes cresce cada vez mais profundamente ao mesmo passo que as massas populares perdem as ilusões nos demagogos das classes dominantes e compreendem melhor que só tem um caminho para a conquista do pó da paz e da liberdade: — o caminho das lutas revolucionárias de massas que lhes indica o

(Continua da 1.ª página)

período e todas aguardavam ansiosas a chegada daquele professor amigo que naquela noite seria, discípulo. Prestes, contendo uma natural emoção de ser humano, saudou a mulher de nossa patria, suas lutas, suas conquistas. As perguntas chegavam à mesa em profusão, de mulheres de todas as categorias ali presentes e, em cada pa-

Nossa Gratidão a Prestes

pelinho, Prestes lia e compreendia os sofrimentos, as angustias da família brasileira presa a preconceitos e à escravidão semi-colonial; o desejo de libertação de milhares de operárias, a luta contra o proteccionismo deprimente entre as funcionárias e comerciantes. E eis a respondendo infatigavelmente, explicando, mostrando as causas de tudo, decorrente de uma situação caótica da última ditadura de 15 anos e de um regime incompatível lá com o surto democrático nacional.

Recordo-me bem dos olhares cintilantes e ávidos de saber de toda a assistência alegre por aquele contacto contínuo por ouvir aquelas lições de Prestes. Depois, vieram os comícios, os livros simples para o povo e sempre sempre referia-se Prestes às mulheres; a importância de sua união e ligação mais estreita com todas as camadas femininas do país; dele estas expressões: "Na luta pela consolidação da democracia ainda há ameaçada em nossa terra"

na a mulher naturalmente colocada em primeira linha como maior responsável, vítima que é redobrada de reação, de fascismo e de guerra. Sim, nossa sociedade semi-feudal a luta da mulher por sua emancipação é força espontânea das mais poderosas que se precisa ser unificada e dirigida para transformar-se em componente decisiva na luta pela democracia e pelo progresso no Brasil."

De lá até hoje como temos compreendido a razão dessa sabedoria? O movimento organizado das mulheres cresceu. De norte a sul, a voz de Prestes foi a grande força motriz para os trabalhos, os seminários para maior unificação de esforços. O impulso novo que esse movimento tomou, sua força já liderando as grandes campanhas democráticas de luta contra a carestia pelos direitos políticos, civis e sociais da mulher e a luta em favor da Paz aceleraram e desceperam a reação. Não importa porque com isso aumentou a combatividade feminina e a vontade de fazer unido. Prestes é o mais sincero amigo das mulheres.

Cavaleiro da Esperança e seus companheiros dirigentes do proletariado.

Por isso mesmo o aniversário de Prestes, que iremos festejar no próximo dia 3 será comemorado com entusiasmo e com vivacidade ainda maior que nos anos anteriores. Aos combatentes da democracia em nossa terra não faltará a necessária audácia revolucionária para fazerem sentir a opinião pública mundial que o povo brasileiro está com Prestes, defende a liberdade de Prestes e segue com firmeza a orientação e o exemplo de Prestes na luta contra a fome, a colonização imperialista, a tirania americana, de Dutra e as ameaças guerreiras que pesam sobre a humanidade e a nossa patria.

de Prestes, de alegria para a classe operária, cantamos todas pela sua felicidade sobre a ins da reação, dos homens de Wall Street que pretendem tornar escuros os dias felizes do povo brasileiro. Cantamos nós, as moças do campo e das cidades, das fábricas e das escolas, as mães de filhos ao colo que se delataram nos trilhos de Barra Mansa ou de Cruzeiro, as mulheres dos mineiros do Morro Velho, as mães das praticinas, que ostentam a cruz de combate no peito, porque sabemos que Prestes é o maior defensor da Paz, o escudo de frente do imperialismo dominante em nossa patria. E' o unico politico que nos mostra o caminho certo de nossa emancipação, de igualdade de direitos e segurança futura das crianças. Se em Prestes encontramos uma unidade de pensamento na causa da Paz. Ouvindo-o sempre e não encontramos senão a palavra simples, clara e decisiva, que conduz à direção justa de um povo. Partimo e seguimos.

Ampliamos nossas lutas, amigo nosso aumentaremos nossa união. E' o que se prometemos, na data feliz de seu aniversário.

(22) DR. MULK RAJ ANAND ANIL DE SILVA

PRESTES - LIDER DO PROLETARIADO E DO POVO BRASILEIRO

JOAO AMAZONAS



No dia 3 Prestes completará 52 anos de idade. Sua vida tem sido dedicada toda ela às lutas do nosso povo pela independência nacional e pelo bem estar das grandes massas trabalhadoras. É exemplo destacado a ser seguido por todos os que anseiam uma pátria livre e feliz.

Prestes é o grande líder do proletariado e do povo brasileiro. Não é um líder efêmero, surgido em tal ou qual episódio da vida nacional, vivendo do passado distante. Este título honroso conquistou nas lutas de que tem participado ininterruptamente desde 1922, perseguindo os mais elevados ideais. Todo o carinho e a admiração que nosso povo lhe dedica e o prestígio imenso que seu nome alcança entre milhões de brasileiros vêm apenas do fato de que ele tenha participado dessas lutas, mas porque nelas obstinadamente, tem procurado alcançar a vitória da Revolução.

Desde há longos anos luta o povo brasileiro para livrar-se da opressão imperialista, para mudar a fisionomia semi-feudal e semi-colonial do nosso país. Isto significa a Revolução — a revolução agrária e anti-imperialista.

A vitória dessa Revolução deve significar mudança radical na estrutura econômica e política do Brasil, deve assegurar a completa independência da Pátria.

Visando isto, Prestes conspirou em 1922. Visando isto, ele se levantou à frente do Batalhão Revolucionário em 1924 no Rio Grande do Sul, e percorreu durante três anos com a gloriosa Coluna Invicta os mais longínquos rincões do Brasil, combatendo todos os dias e todas as horas, levando ao povo a bandeira dos ideais que acalentava. É certo que nessa época Prestes não tinha bastante clareza sobre os verdadeiros objetivos da Revolução. Ele combatia principalmente contra a tirania e o regime de corrupção vigentes, ele desejava o progresso do país.

Nessa época era a pequena burguesia urbana quem dirigia os movimentos revolucionários. Prestes pertence a essa camada social. Mas, nas condições históricas criadas pela vitória da Revolução Socialista na Rússia, a pequena burguesia não podia levar adiante a tarefa iniciada. Os companheiros de armas de Prestes, pouco a pouco, viraram as costas à

Revolução. Foram se adaptando aos interesses dos exploradores do nosso povo e seus nomes, antes também reverenciados, foram sendo apagados da lembrança e do afeto do povo. Foram mesmo, à medida que se vendiam ao imperialismo, sendo odiados pelo povo. Prestes ficou só. Ficou só? Não. Ficou com a Revolução. Mas ficou com a Revolução o significado pensar e agir do ponto de vista de outra classe social — do ponto de vista do proletariado. Só o proletariado daí por diante podia dirigir e levar à vitória o movimento revolucionário brasileiro. O caminho de Prestes, revolucionário, autêntico só podia ser o da luta nas fileiras dessa nova classe. E é por isso que ele se dirigiu em 1931 à União Soviética e ali trabalhou na construção do socialismo e é por isso que passou a estudar o marxismo-leninismo. Por isso também ele ingressou no Partido Comunista do Brasil.

Não é, portanto, por acaso que seu nome surge como a imensa bandeira do movimento nacional libertador de 1935, que trouxe novas e tão grandes esperanças ao povo brasileiro. Se muitos eram os seus adeptos e admira-

dores na época da Coluna, maior, bem maior o foram sob a legenda da Aliança Nacional Libertadora que surgiu às massas exploradas e oprimidas de nossa terra com um programa concreto de luta anti-imperialista, de luta por um governo popular nacional revolucionário. É que a Aliança, nas condições históricas que atravessava o mundo e o Brasil, representava para o povo um passo a mais no caminho da vitória da Revolução.

Dei por diante Prestes tornou-se um verdadeiro líder do proletariado e do povo brasileiro. Sua conduta de inabalável firmeza nos cárceres e ante os tribunais da reação mostrou que ele era fiel à Revolução que estava disposto aos maiores sacrifícios, e da própria vida, para defendê-la até o fim.

É por que luta pela Revolução, nas fileiras de vanguarda da classe operária que seu nome em 1945, depois de ter sido mantido por nove anos no mais completo silêncio, abafado pelos verdugos do Estado Novo, é repetido por milhões e milhões de brasileiros como um hino de esperança, de esperança e certeza na vitória final da causa lúta que ele

defendeu sob a legenda gloriosa do Partido Comunista, pela primeira vez na legalidade desde que foi fundado, o nome de Prestes cresceu mais ainda. É que o Partido do proletariado encarna os mais puros anseios revolucionários do nosso povo que quer paz e não guerra, quer pão e não miseria crescente, que quer liberdade e não a dupla opressão dos exploradores internos e do imperialismo estrangeiro.

Indiscutivelmente a Coluna Prestes, o movimento nacional libertador de 1935 e o período de legalidade do Partido Comunista, constituem três aspectos marcantes no curso da Revolução brasileira. E inseparavelmente ligados a eles está o nome de Prestes, a figura impar do Cavaleiro da Esperança.

Entramos agora noutro período. Os imperialistas preparam ativamente a guerra, escravizam e humilham mais e mais a Nação. Eles querem o sangue de nossa juventude. Seus lacaios nativos esfoem os trabalhadores e perseguem os patriotas. A pouca liberdade que existia extinguiu-se para o povo. Mas a Revolução avança em todo o mundo.

Avança também em nosso país. Amplia-se imensamente a frente de luta do nosso povo. Aqui também há os dois campos: os que estão pela paz e pela independência nacional e os que estão pela guerra e pela colonização total do Brasil. Os patriotas de um lado, os traidores de outro. Prestes é o líder do campo da paz, da democracia e da independência nacional em nosso país.

Éis porque, neste 3 de janeiro de 1950, novos e mais amplos setores da população, saudam Prestes e lhe desejam uma longa vida. Éis porque os trabalhadores do Brasil, nesta data, lutando duramente, saudam o seu grande líder, o seu querido líder. Milhões de brasileiros saudam em Prestes o mais fiel e ardente revolucionário de nossa Pátria. Saudam a próxima vitória da causa por que ele vive e luta.

Um dos aspectos mais destacados da atividade política e revolucionária do camarada Prestes — cujo 52º aniversário comemoramos com o maior entusiasmo — é o que se refere à sua posição consequente de fidelidade aos princípios do internacionalismo proletário. Essa posição do camarada Prestes marca todo um período de sua vida, período esse que se inicia quando pôs sua inteligência, seu patriotismo, sua coragem enfim toda sua vida a serviço da causa do proletariado. Desde aquele momento, a permanente defesa do internacionalismo proletário tem sido uma constante de sua ação como o dirigente mais eminente da classe operária brasileira.

Agora mesmo por ocasião das comemorações realizadas em nosso país em homenagem ao grande Stalin, por motivo do seu 70º aniversário, que ainda repercutem em todos os recantos de nossa terra o camarada Prestes acaba de dar mais uma vigorosa demonstração de internacionalismo proletário, colocando-se à frente das amplas massas que tribuam as mais carinhosas e expressivas homenagens ao genial líder das forças democráticas do mundo inteiro. Interpretando a gratidão dos trabalhadores do Brasil ao sábio chefe do proletariado internacional, o camarada Prestes em seu artigo em homenagem a Stalin afirmava:

"Para nós brasileiros, neste momento de opressão e de miséria crescentes, dizer bem alto do amor que dedicamos ao camarada Stalin e do jubilo com que festejamos seu aniversário é a melhor maneira de afirmarmos nosso patriotismo e a nossa vontade e decisão de lutar, a certeza de que temos de que haveremos de libertar

Prestes e o Internacionalismo Proletário

nossa pátria de jugo imperialista e marchar com audácia no caminho radioso do socialismo."

Desse modo, ligando o amor que dedicamos a Stalin à luta anti-imperialista em que estamos empenhados, o camarada Prestes coloca em seus justos termos a luta que hoje realiza o povo brasileiro por sua emancipação nacional e social porque o verdadeiro caminho do patriotismo é o do internacionalismo proletário. Com efeito, as comemorações levadas a cabo em honra a Stalin, em que as massas enfrentaram com destemor a violência policial, sendo uma manifestação de internacionalismo proletário, têm um profundo significado patriótico. Elas não só reforçam o movimento

MAURICIO GRABOIS

de emancipação nacional contra o imperialismo ianque como também ampliam a nossa solidariedade com a heroica União Soviética, solidariedade essa que se harmoniza com as mais nobres aspirações dos verdadeiros patriotas brasileiros porque a União Soviética é a campeã da independência e da liberdade das nações; porque foi graças à União Soviética, dirigida pelo gênio de Stalin que o nazismo que constituiu uma das maiores ameaças para a humanidade, foi derrotado; porque a União Soviética é o baluarte da luta pela paz contra os maneios criminosos dos fazedores de guerra que procuram envolver os povos em uma nova carnificina mundial.

Essa atitude de amizade e de solidariedade com a União Soviética tem sido a preocupação central do camarada Prestes. Foi justamente sob a influência do grandioso exemplo dos povos soviéticos que liquidaram com a escravização capitalista e criaram o primeiro Estado Socialista do mundo, que o camarada Prestes encontrou o justo caminho para lutar pela libertação da nossa pátria do atraso da miséria e da dominação imperialista, ligando-se ao partido de vanguarda do proletariado onde atualmente é o seu dirigente máximo. Foi inspirado no proletariado russo que realizou a maior revolução da história que Prestes, como verdadeiro patriota, compreendeu que cabia à classe operária o papel histórico de dirigir a luta pela emancipação do Brasil.

Rompendo definitivamente, com todos os vínculos ideológicos que até então o prendiam aos dirigentes do chamado movimento tenentista, que naquela época já se tinham passado completamente para o campo do imperialismo, Prestes foi buscar numa demonstração de internacionalismo proletário na União Soviética, os ensinamentos para sua formação como militante do proletariado revolucionário. Assim é que vendo sempre os supremos interesses de nossa Pátria, Prestes dirigiu-se ao País do Socialismo onde durante alguns anos assistiu à construção, pelos trabalhadores de um mundo novo e onde começou a se educar revolucionariamente nos princípios do marxismo-leninismo a fim de melhor servir ao proletariado e ao povo brasileiro.

O carinho e a gratidão que o camarada Prestes tem demonstrado à União Soviética constituem um corolário de seu profundo patriotismo. Todos os genuínos patriotas têm a profunda convicção de que as grandes experiências da União Soviética na construção de uma sociedade sem classes constituem um dos mais importantes fatores para que o Brasil caminhe mais rapidamente possível no sentido do progresso razão por que somente uma íntima cooperação e a mais completa

amizade com a União Soviética pode garantir o livre desenvolvimento de nossa Pátria hoje encurvadada pela dominação imperialista, pela opressão feudal e pela exploração capitalista.

Por isso, é que o camarada Prestes em todas as oportunidades, nas condições mais difíceis e mais duras, expressando os melhores sentimentos do proletariado revolucionário brasileiro, em mostração sua admiração e seu reconhecimento a gloriosa Pátria dos trabalhadores do mundo inteiro. Nos anos de terror policial do Estado Novo, quando se encontrava no cárcere, isolado do mundo, sob a mais rigorosa incomunicabilidade, Prestes revelou a mais firme posição de fidelidade ao internacionalismo proletário ao defrontar os seus perseguidores, os pseudo-juristas do infame Tribunal de Segurança, congratulando-se pela passagem de mais um aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro, revolução que abriu uma nova era na história da humanidade.

Posteriormente já em liberdade, em pleno recinto da Assembleia Constituinte, face a face à esmagadora maioria de representantes da burguesia, dos latifundiários e dos imperialistas, o camarada Prestes reafirmava a sua posição de internacionalista proletário ao desmascarar as provocações anti-democráticas, anti-soviéticas da reação e do imperialismo sobre a sua posição em face da guerra imperialista. Pela voz de Prestes, afirmando que jamais faríamos guerra à União Soviética falou o proletariado brasileiro que tem na União Soviética a melhor amiga e a mais poderosa aliada. Na verdade, uma tal posição, Prestes defendia o verdadeiro patriotismo, pois o anti-soviétismo, ou mesmo qualquer tendência anti-soviética, é incompatível com o patriotismo.

Por isso as declarações de Prestes levaram o furor mais desesperado aos representantes da alta burguesia, dos latifundiários e dos agentes do imperialismo que então tinham assento na Assembleia Constituinte. Todo o odio zoológico que exibiram os Juracy Magalhães, os Prado Kelli, os Nereu Ramos e os patriotas de quinta classe, como os Pereira da Silva e Afonso de Carvalho não fazia mais do que demonstrar que o autêntico patriotismo é o do proletariado que está livre de toda a arrogância nacional, egoísmo e odio a outras nações. Enquanto Prestes, em nome da classe operária defendia os legítimos interesses nacionais, ao se colocar contra quaisquer ataques à União Soviética, cujos interesses coincidem totalmente com os de nosso povo, os deputados e senadores da burguesia e dos latifundiários, sob a máscara de um falso patriotismo colocavam-se contra os interesses do povo, tentando subordinar os interesses da nação aos interesses do imperialismo ianque. Não é por acaso que depois de segunda guerra vêm proliferando entre os homens das classes dominantes as monstruosas "teorias" como a da limitação da soberania, que pregam na prática a submissão ao imperialismo e evidenciam que a alta burguesia e os latifundiários já se divorciaram completamente da nação brasileira.

Somente o proletariado, juntamente com as massas trabalhadoras da cidade e do campo, é quem expressa a nação e defende integralmente os interesses dos brasileiros. Unicamente a classe operária que se opõe decididamente a toda espécie de opressão nacional, que não explora ninguém que luta por um sistema social livre de toda exploração do homem pelo homem está em condições de conduzir a nação.

(Conclui na pag. 6)



DESENHO DE RENINA

PRESTES E O MOVIMENTO NACIONAL - LIBERTADOR DE 1935

Por JACOB GORENDER

aspectos negativos. Se exemplo de tal natureza existisse na História entre eles não deve ser enfileirado o movimento nacional-libertador de 1935. Apesar da sua derrota — sem dúvida uma derrota cruel — manifestou, portanto, tantos aspectos positivos, tendo representado, do ponto de vista de ensinamentos. Para isso contribuiu além de uma atitude preconcebida e mais ou menos generalizada, a circunstância de, por motivos vários, estar ainda no início a análise científica dos fatos de 1935.

O movimento nacional-libertador de 1935 constituiu

mi-féudo, a influência do Partido Comunista entre as grandes massas sofreu um brusco ascenso, deu um verdadeiro salto. A indiferença ou a simpatia ativa dos círculos políticos oficiais, quer os do governo como os da chamada oposição, diante do integralismo, também só podia levar as massas e os antifascistas em geral a se voltarem cada vez mais para o Partido da classe operária, único partido que não transigia no combate à agenda brasileira de Hitler e Mussolini!

É então que o programa da Revolução Agrária e anti-imperialista, delineado em seus objetivos essenciais pelos comunistas, começa a se transformar em força material porque começa a ganhar as massas. A Aliança Nacional Libertadora surgiu como organização de frente popular por esse programa e, apesar de todos os erros sectários dos seus dirigentes, o seu imediato prestígio de massa foi um fato incontestável, que se faz necessário avaliar em suas justas proporções. Pela primeira vez um movimento político de massa se formou para realizar a revolução agrária, despertando assim os interesses vitais de dois terços da população brasileira, e para libertar o país da colonização imperialista, cujo avanço só vinha sendo até então combatido sistematicamente pela pequena vanguarda comunista (afóra as denúncias, esparsas e imprecisas, de alguns intelectuais patriotas e os raríssimos episódios de resistência de setores da burguesia). Primeira grande experiência política de luta anti-imperialista, a ANL fez o povo brasileiro recuperar em parte o seu atraso, prático e de consciência, com relação a outros povos irmãos da América Latina, sobretudo os mexicanos e centro-americanos, cuja experiência concreta de combate ao imperialismo língua já vinha se desenvolvendo desde muito antes.

Mas a importância da ANL também reside em que Prestes foi o seu comandante supremo. O papel histórico dos li-

ximo da classe operária brasileira.

O que representou Prestes para a ANL como estrategista e tático — apesar das enormes limitações, que as condições de severíssima clandestinidade e certas debilidades orgânicas do Partido impunham à sua atuação pessoal — pode ser perfeitamente avaliado através da leitura do seu manifesto de 8 de julho de 1935 e da conhecida carta a Roberto Sison, datada de setembro do mesmo ano. O manifesto encerra o mais claro esboço, até então, do programa da revolução agrária e anti-imperialista em nosso país e a carta constitui um documento sobre tática insurreccional dos mais admiráveis, na verdade a mais notável análise marxista das peculiaridades brasileiras na preparação de uma insurreição popular sob a hegemonia do proletariado. Essa carta, de interesse por tantos títulos duradouros, nos mostra o quanto estava Prestes distanciado do sectarismo, o quanto se opunha aos erros sectários e golpistas que, infelizmente, levaram a algumas das debilidades decisivas do movimento nacional-libertador de 1935.

Chefe da insurreição de novembro de 1935 que não vacilou em preparar e desencadear em face da violência das classes dominantes, que haviam ilegalizado a ANL e davam não forte aos mercenários integralistas, Prestes tem o seu nome ligado à primeira experiência de luta armada de grande envergadura que o proletariado possui no continente americano (recoremos, aliás, sobretudo aqueles que descrevem das energias combativas do nosso proletariado, que já as lutas grevistas de 1917-1919, em particular em São Paulo e no Rio, assumiram quase espontaneamente, pronunciados aspectos insurreccionais). Se a reação já tinha mil motivos para temer o Prestes da Coluna Invicta, muito mais os teve diante do Prestes da Aliança Nacional Libertadora, do Prestes que dirigia uma força social não consequente como a classe operária.

ARGENTINA

Grandes manifestações vêm se verificando em Buenos Aires, em sinal de protesto contra o bárbaro e covarde assassinato do líder sindical dos garçons Carlos Aguirre, perseguido pela polícia sanguinária de Peron. Impresionante manifestação contra o terrorismo policial peronista teve lugar na Praça do Congresso onde foram colocadas coroas de flores em homenagem ao querido dirigente sindical.

ESTADOS UNIDOS

O Sr. Salviano Cruz, diretor do Instituto de Investigações e Análises do Brasil, em declaração à imprensa de Washington, denunciou 7 empresas lanques, que dominam as companhias exportadoras de café brasileiro, por se dedicarem ao monopólio ilegal do produto, mantendo preços artificiais sujeitos tanto a altas quanto a bruscas quedas.

CANADA

Refletindo o protesto das associações de escritores canadenses, no Parlamento do Canadá foram levantados protestos contra a enxurrada de literatura obscena, procedente dos Estados Unidos.

CHILE

Foi levantado um amplo movimento em todo o país contra a investida do senador Videla, no sentido de conseguir a cassação do mandato do senador Pablo Neruda, o poeta chileno que mais tornou conhecida a sua Pátria no exterior.

A Aliança Nacional Libertadora tem sido ano após ano, uma das evocações mais amaldiçoadas pelas classes dominantes. Os seus palcos e intelectuais, quando não podem se esquivar a essa evocação terrível, mobilizam todo o arsenal de injúrias para esconjurá-la. Nenhum dos domesticados "esquerdistas" se absteve em tais ocasiões, a murmurar a menor desaprovacão. Se alguns apenas silenciavam acovardados, muitos que na época da ANL manifestaram de certo modo sua simpatia, não faltaram, entretanto, os outros que, para provar à reação a sua domesticidade, fabricam essa espécie de injúria de que só renegados são capazes.

Absolutamente diversa é a atitude dos comunistas, em face da ANL. Estas três e outras resumos, para nós e para as massas que viveram a sua experiência, um título de glória de que nos orgulhamos em não abrir mão. O camarada Prestes, o supremo comandante do movimento nacional-libertador de 1935, sempre chamou a si esta responsabilidade, que lhe custou nove anos de torturas medievais, e, assim que pôde falar livremente ao povo brasileiro, no primeiro comício após a sua anistia não deixou Prestes de rejeitar para os comunistas a elevada honra de haverem sido os organizadores e dirigentes da ANL.

Não somente foram justas, porque necessárias, as lutas de 1935. Às vezes acontece que é necessário lutar por se lutar mal ou até pessimamente, de maneira que a análise posterior quase só revela



de vista de conjunto, um impressionante ascenso da consciência política e do nível combativo do proletariado e das camadas oprimidas do povo brasileiro. A contribuição positiva das lutas de 1935 deve ser tanto mais ressaltada, porque comumente temos a tendência para esquecer a realidade e a nossa atenção quase exclusivamente sobre os aspectos negativos do movimento nacional-libertador e apenas deles fazendo cabe-

um fato novo, um grande movimento político de massa surgido no Brasil sob a liderança da classe operária. É verdade que o Partido Comunista existia desde 1922 e embora lentamente, a sua influência vinha se desenvolvendo. Mas depois que importantes setores populares, politicamente ativos, puderam reconhecer nos "liberais" e "tenentes" vencedores de 1930 simples demagogos a serviço da ordem semi-colonial e se-

Derrubar a Lei do Cão

DALCIDIO JURANDIR

Hoje, nesta manhã, leio "STALIN", escrito na pedra escura dos Dois Irmãos, em luminosas letras brancas. Parece-me que velhos deuses de fôlego, habitantes do mar e da montanha, abaliam e soltam para reavivar-lhe a brancura e torna mais nítido o nome monumental. Lembrou-se então de uns versos do poeta inglês:

"A grande idade do mundo nasce de novo. Retornam os anos de ouro. A vida se renova como uma serpente!"

E penso que Prestes poderia contemplar a homérica inscrição. Algumas palavras suas diriam tudo sobre aquele maravilhoso trabalho. A pedra se vingaria contra os inimigos rastejantes e enfiados como os anões de Gulliver. E na imaginação do povo as letras cresceram como se delas tivesse nascido a madrugada de 21 de dezembro. Mas o nosso amigo, o nosso companheiro Prestes, soube e admirou o feito. Vendeu a pena, e para aquilo que não tem trabalho, grande irmão, como a tua vida foi entregue, ativa e irradiante à grande luta, cuja melhor legião é aquela inscrita na montanha!

Neste ano que findou, redobramos o teu trabalho. Tua voz foi sempre ouvida, sempre perlo de nós, cada vez mais poderosa, mais intrepida e mais necessária.

Teu caminho vem de longe, perde-se nas primeiras alvoradas de 22, no encontro com os sampões do sereno, no desdobramento do Brasil que flutua com a tua Coluna. Dali em diante é a tarefa incessante,

é o desprezo a tudo que não seja importante e indispensável ao povo, e a tua determinação heróica, a tua paciência, o teu exemplo no cárcere, a tua simplicidade e maestria no comando, o teu convívio com as grandes massas.

Bastante a tua fidelidade ao Brasil, ao proletariado, ao povo e isso sem já uma lição orientadora. Mas não bastou, o que colocaste acima de tudo foi o dinamismo na luta, foi despertar, movimentar, conduzir as grandes massas, foi exaltar a ação, foi acudir aquilo que parecia ínfimo e obscuro e que é a luta dos oprimidos contra os opressores, a luta do proletariado à frente do povo para retirar o Brasil deste charco que é o seu atraso, a submissão ao estrangeiro, a miséria e a ignorância, o sofrimento e a injustiça.

Enclides da Cunha, em "Os Sertões", reproduz uma quadra escrita por um dos anos dos poetas de Canudos. O próprio Enclides diz que a República para os jagunços era a impedida. E acrescentamos: República dos senhores da terra, dos banqueiros e das companhias estrangeiras. A quadra diz:

"Garantidos pela lei, Aquelas malvadas estão, Nós temos a lei de Deus, Eles têm a lei do Cão!"

Aqui está um símbolo de luta de classe. Os "garantidos pela Lei", donos das armas, das terras, dos bancos e mercados do país na entrega de nossas riquezas e da exploração de nos-

so serviços públicos ao imperialismo, formam a ditadura do Cão. A ditadura de classe que encarna a crueldade, a pilhagem, a exploração sistemática, a manutenção de populações servais dentro do latifúndio, feudalismo, cangaço, o ciclo das secas, o regime policial que ali dó, ou, como domina aqui e agora.

Contra essa lei do Cão foi que Prestes se levantou desde 22 e, para melhor combatê-la, encontrou no marxismo-leninismo a teoria da classe operária e instrumento preciso na direção dos grandes combates. Então ao conhecermos a história de Prestes no movimento popular, no movimento operário, poderemos repetir os versos daqueles distantes e desorientados combatentes de Canudos:

"Coitado daquele pobre que estiver na lei do Cão!"

É que agora não é mais a ilusão de um rei que vem como pensavam os jagunços, mas a certeza de que as próprias forças revolucionárias explodem do peito do povo. A luta contra a lei do Cão não é mais restrita e informe como na Cabanagem em Canudos, ao longo do Império e da República. A luta adquiriu hoje uma consciência surgida da Revolução Socialista na Rússia. Estamos lutando na época de Lenin e Stalin, guiados pelo exemplo e a política da URSS, vendo que a nossa luta nacional faz parte das grandes lutas mundiais do proletariado e das massas na Ásia, na África, na América e no continente europeu.

No seu discurso contra a guerra e o imperialismo em que

sustentou a defesa de seus princípios, Prestes afirma:

"O proletariado é a classe que, pela sua situação de explorada, tem a necessidade de estar unida para a revolução socialista. Porque a marcha do capitalismo para o socialismo não foi inventada por Marx. Não fomos nós que a criamos. O capitalismo, seja inexoravelmente, ao socialismo, se como a escravidão levou ao feudalismo, e o feudalismo ao capitalismo — o capitalismo levará ao socialismo, mais dia, menos dia. Até há pouco, a hipótese mas agora é realidade."

Estas palavras simples e dramáticas aos pequenos montros do Parlamento, quando nada sabiam, cuspiam o seu ódio feroz contra a classe operária, contra a União Soviética, contra Prestes.

Dentro dessa realidade a que se referiu Prestes, é que os comunistas lutam. E está em Prestes o exemplo do comando: "seu último informe, 'Parlar a mais ampla frente nacional em defesa da Paz, da Liberdade e contra o Imperialismo' é o guia vigoroso das nossas lutas atuais. Nela vemos o retrato de uma rica experiência revolucionária, a síntese de uma dedicação de mais de vinte anos de lutas pela democracia brasileira. No estudo do programa mínimo, a plataforma contidos no Informe podemos ver claro e ensinar o povo a combater com uma maior convicção pela Revolução Rusa e Anti-Imperialista. Nesse informe, Prestes afirmou mais uma vez com lucidez e força de liderança, a sua seriedade, o seu amor ao povo, a confiança no Brasil.

O Brasil saberá ser-lhe, com ele derrubar a lei do Cão. E coitado daquele que estiver na lei do Cão.

deres, quando personificam as aspirações das massas e delas têm uma clara consciência, é imprescindível para acelerar os acontecimentos. Criados pelas próprias massas, os líderes podem ser os seus dinamismos impulsionadores, ainda mais quando atuam conscientemente de acordo com as leis do desenvolvimento social. A ANL chegou a ser, em grande parte, o que foi, porque a sua frente se colocou o Prestes heroico, impetuoso e imensamente popular da Coluna Invicta, o Prestes já transformado em marxista, que começava a temperar ao fogo do combate o seu prestígio de dirigente ma-



As tarefas que a ANL objetivava ainda estão para ser cumpridas. Sabíamos apreender com as causas que a levaram à derrota, mas recordemos também a sua preciosa contribuição para as lutas futuras. Recordemos principalmente a intrepidez e o heroísmo daqueles que combateram sob o comando de Prestes, muitas vezes dando a vida para honrar a bandeira revolucionária, que ninguém conduziu com maior bravura do que o Cavaleiro da Esperança. É essa bandeira de Prestes que continua a inspirar e mobilizar as forças inextinguíveis da classe operária e do povo brasileiro.

MOACIR WERNECK DE CASTRO



DO PARTIDO COM- NISTA DA FRANÇA A PRESTES

Luiz Carlos Prestes —

O Comitê Nacional do Partido Comunista Francês apresenta-lhe suas mais calorosas felicitações por motivo da passagem do 52.º aniversário. O povo da França acompanha com atenção a luta que o Partido Comunista do Brasil trava, à frente de todos os democratas brasileiros, pela libertação social dos trabalhadores e pela independência do Brasil. O Comitê Central deseja ao Partido Comunista do Brasil novos êxitos em sua luta corajosa, sob a sua direção a serviço do povo, pela paz e pelo socialismo.

(a) Léon Manvais, em nome do Comitê Central do Partido Comunista Francês.

MESSAGEM DE MICHAEL GOLD

"Em nosso país, os Estados Unidos, existem poucos intelectuais que não conheçam a saga de Luiz Carlos Prestes. Ele pertence à História, como John Brown, o herói da guerra de secessão. Ele pertence às Américas, como Bolívar, San Martín ou Juárez.

Não façais mal a este grande brasileiro, a este legendário cavaleiro da liberdade do povo. A História e os povos do mundo vos filam vigilantes. Luiz Carlos Prestes é amado como o foram Washington Lincoln e Franklin Delano Roosevelt.

Aqueles que o ameaçam com a perseguição e a injustiça lançam o opróbrio sobre o grande nome do Brasil. Os que o defendem estão com a liberdade em todo o mundo.

(a) MICHAEL GOLD



As operárias da Tociagem Ceil, em São Paulo, entraram em greve, exigindo o pagamento de salários atrasados, férias e Abono de Natal. Organizaram piquetes de greve que denominaram "Comissão de Quebra-Cara" para enfrentar a polícia e os policiais fura-greve. Diante da firmeza que demonstravam o gerente solicitou entendimentos com a Comissão de Greve. Uma hora depois o movimento estava vitorioso pagos os atrasados e realizado acordo quanto as férias e o abono de Natal.

Depois de 24 horas de greve, os trabalhadores da Loid Brasileira, das filiais Conceição e Mocanguê, no Rio, conseguiram o pagamento de seus salários atrasados. O abono de Natal que também reivindicavam ao se empenharem na greve, será pago a ser recebido a verba destinada pelo governo para tal fim, conforme compromisso assumido pelo Superintendente.

Após cinco dias de greve, conseguiram finalmente o pagamento de seus salários atrasados os trabalhadores da fábrica de vidros "Esberard", no Rio. Desprezando as insinuações dos pelegos, de que deveriam pedir à Justiça indenização por rescisão de contrato de trabalho, não cessando com o término das negociações de que a empresa iria a falência, demonstrando animo firme e combativo os vidreiros viram finalmente vitorioso seu movimento.

Foi concedido Abono de Natal aos trabalhadores do Porto do Rio de Janeiro como resultado de intensa luta em que se empenharam para tal fim. O Superintendente, entretanto, resolveu que a turma da "emergência" num total aproximado de 2.000 portuários, não receberia o Abono. A medida deu como resultado imediato uma greve no Cas. Foi inútil a mobilização de 10 carros da Rádio Patrulha, um tintureiro e um choque da Polícia Especial. O movimento prosseguiu e o Superintendente foi obrigado a entender o abono a todos os portuários.

Na Bama, a totalidade dos operários da empresa imperialista "Circular" está empenhada em conquistar o Abono de fim de ano invocando aqueles trabalhadores o exemplo de sua luta em 1945, quando unidos em todos os inúmeros setores em que se subdivide a empresa conquistaram o abono contra a vontade dos zingos.

OS PRIMEIROS meses de 1945 trouxeram um grande alento às lutas populares no Brasil. Com a libertação dos presos políticos, através da memorável campanha da anistia, abriu-se a possibilidade de lutar em praças públicas, a força da vontade do povo. Mas foram tempos de desorientação e de perspectiva de campanha eleitoral criou um cenário de ilusões, mábilmente alimentadas pela intriga imperialista, sob a direção do senhor Ador Barão. Como um relâmpago avalançou o povo, apresentando a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes com suas conseqüências e muitas tribulações verbais à democracia na realidade com a intenção de arrastar o país a um "golpe militar".

Foi nota, clima de confusão que mal saiu do cárcere. Passos marcados inicialmente a posição dos comunistas em relação às duas candidaturas militares, a de Dutra e a de Eduardo Gomes. Não havia nenhuma diferença entre as duas, afirmava-se, em sua primeira etapa. Eram ambas candidaturas das classes dominantes contra os interesses do povo. Prestes marcou assim um ponto de vista novo, o ponto de vista de classe do proletariado, até ali obscurecido pelas ondas demagógicas, pelas torções de ilusão que a campanha golpista desencadeara.

Estamos ainda demagogo próximos desse episódio para vê-lo através do olhar do historiador. Mas ao mesmo tempo nem tão longe assim que os acontecimentos posteriores não conflin-

tem por completo a justiça da posição de Prestes. E não podemos admirar piouamente a grandeza de sua contribuição pessoal para o esclarecimento político daquela situação extremamente dubia. O grande líder do povo brasileiro apenas acabava de transpor as portas da prisão. Com a sua fórmula concisa e acessível, ele abriu os olhos do povo para a situação imediata e assumiu firmemente o ponto de vista do seu partido, o ponto de vista da classe operária, a posição independente e dirigente do proletariado na revolução brasileira. Foi um jato de água fria no fervor levantado em nome de Eduardo Gomes pelos exploradores do

O próprio "desenvolvimento" da campanha eleitoral mostrou como Prestes tinha razão. Dentro em pouco, o brigadeiro foi numa franca emulação com o general Dutra em matéria de reacionarismo. E não é exagero dizer que passou mesmo à frente, com o seu discurso que continha todo um programa ideológico de combate ao comunismo, buscando as boas graças dos imperialistas, dos latifundiários, do clero, de todas as forças antiprogressistas.

É que no primeiro momento, bem intencionados mas chocados com a "ruína" da posição de Prestes, ainda alimentavam dúvidas sobre a igualdade de conteúdo das duas candidaturas, foram sendo esclarecidos pelos acontecimentos. Na crista da onda popular, fal-

tos líderes procuravam impôr artificialmente, com a ajuda da imprensa, do rádio, numa campanha de mistificação jamais vista em nosso país. Devemos atribuir ao caso político do povo brasileiro, mas em primeiro lugar à advertência inicial e à luta dirigida por Prestes na direção do Partido Comunista, o fato de se haver estabelecido um nitido divisor de águas na política brasileira, o em consequência fraco e a tarefa mistificadora desses falsos líderes. A "Marcha dos leões" ficou sabida, de fato um balé das classes dominantes. Os protestos milhões de massas, inflados como gigantes pelas campanhas imperialistas, ficaram amando gelados — e passaram suas pimentas ao Sr. Américo de Castro, à sombra de Truman, unidos todos na missão americana de esmagar os "herederos políticos" de preparar o Brasil para a guerra dos monopolistas de Wall Street.

Haverá hoje algum discurso político que seja capaz de enganar as massas brasileiras? Ilustrará quem se iluda com o santarrão Eduardo Gomes, seja na engrenagem laqueada de guerra, partidária da entrega do petróleo à Standard Oil? Que representa no coração a na vontade esclarecida do novo povo, um José Américo, um Prado Kelly, um Juarez, um Mangabeira à mais ou a menos do que um Nereu ou um Acúcio por exemplo? São todos políticos em crise, presos no Catele, agarrados à talha da "união sacrada" que os técnicos imperialistas lhe apontam como única salvação comum contra o Impeto de Libertação Nacional das grandes massas da cidade e do campo.

No passo que Prestes não hesitou em criar no coração do povo, que só tem motivos para confiar no seu grande dirigente. Não há comparação possível entre aqueles plágios e os dadinhos de chumbo do destacamento nativo de Truman e o chefe da revolução brasileira, herdeiro das melhores tradições de liberdade do novo povo e intérprete fiel da missão histórica da classe operária e que os seus torçãos mais e mais evidentes, é a medida que nos libertamos da "democracia" de Prestes de 1945 para nos aproximarmos da "liberdade" de Prestes de 1945.

DE MARCEL WILLARD
Mensagem de MARCEL WILLARD, advogado, antigo presidente da Associação Jurídica Internacional, antigo secretário geral da Comissão de Justiça no Conselho da República, autor do famoso livro "A Defesa Acusa".
Velho admirador de Luiz Carlos Prestes, este herói já legendário da independência e da liberdade na América Latina o "Cavaleiro da Esperança" e da Paz, cujo aniversário comemoramos, elevo meu protesto, o mais veemente, contra as perseguições com que o General Dutra, depois do Governo Vargas, e sem dúvida, sob a liderança prestesiana, hoje mais grave, ameaça novamente este aniversário irreduzível da servidão e da guerra.

(a) Marcell Willard

Sigamos os Passos de Prestes

RUI FACO

Vários anos antes da Revolução de Outubro, Lenin, com sua extraordinária experiência de luta contra os oportunistas de todas as matizes, já advertia que "a dialética da história faz com que o triunfo teórico do marxismo obrigue seus inimigos a "desfazerem" de marxistas".

Esta constatação e cada vez mais verdadeira depois da vitória da construção socialista na URSS. Na medida em que se ampliam as conquistas do proletariado, as medidas em que a reação e o imperialismo perdem terreno, as medidas em que a luta de classes se aguçam, cresce o número dos que "se desfazem" de marxistas com o objetivo de manter o movimento operário nos limites de um movimento burguês.

Dal toda a história do movimento independente do proletariado pela conquista do Poder político ter esta constante: uma luta sem tréguas contra o oportunismo, contra as ideologias estranhas que sob os mais diferentes disfarces penetram nas fileiras da classe operária e de seu partido.

Em nosso país, como nos demais, os comunistas têm travado essa batalha, sem a qual ficariam à mercê de seus inimigos mais perigosos, aqueles que tentam afastá-los da luta de classes, desarmá-los ideologicamente liquidar sua organização política de vanguarda.

A vida de Prestes como revolucionário da classe mais avançada da história nos fornece exemplos edificantes para a luta contra o oportunismo. E esses exemplos são tanto mais oportunos quando, precisamente a época que atravessamos se caracteriza pela mais feroz e encarniçada

luta de classes, da qual um combatente do proletariado não pode fugir sob pena de ser esmagado.

Nem país como o nosso, de industrialização ainda incipiente, duplamente oprimido pelo imperialismo estrangeiro e pelos latifundiários, as influências estranhas ao proletariado são tão vivas ao movimento revolucionário, que tinham de se refletir, como ainda se refletem, nas lutas pela Revolução brasileira.

Dispensem-se os exemplos já históricos — e que será de grande utilidade analisar para deles tirar ensinamentos — e vejamos as lições mais atuais que nos transmite Prestes para a luta contra o oportunismo.

Sem dúvida, uma das lições mais importantes do nosso próprio arsenal foi o desmascaramento da traição de Silo Meireles, Cristiano Cordello e Caetano Machado, em janeiro de 1946, quando Prestes alertava o Partido:

"É dever de cada comunista não ser benevolente com os inimigos da causa do proletariado. Aprendamos com os fatos que apresentamos sobre os que, por oportunismo e traição, acabam de ser expulso. Estes fatos nos ensinam que devemos estar vigilantes contra os botes que nos armam os inimigos da classe proletária".

Já então o camarada Prestes nos apetrechava com ensinamentos preciosos para a luta contra o oportunismo, mas também para o combate sistemático a toda ideologia estranha nas fileiras da vanguarda da classe operária. Analisava a conduta de cada um daqueles renegados, suas origens, as posições assumidas nos momentos decisivos da nossa luta, como em 1935, e mostrava como devia-

mas atuar a fim de nos tornarmos unimes às ideologias burguesas. Dizia Prestes, tipicamente ainda todos os ensinamentos da conduta daqueles traidores:

"Deixei fatos nos ensinam que devemos nos ligar mais estreitamente com as massas e elevar o nosso nível ideológico, unir estreitamente a teoria à prática, a fim de que nos fortaleçamos ideologicamente e desta maneira terjamos uma coragem que defenda o nosso Partido das investidas dos nossos inimigos".

Não há dúvida que aquelas ensinamentos foram de grande importância para o movimento comunista em nosso país, estimulando a vigilância de classe de tal forma que todas as vicissitudes subsequentes, todos os ataques mais ferozes da reação e do imperialismo, não conseguiram barrar a nossa luta nem impedir que conquistássemos vitórias.

Outro exemplo magnífico que devemos ter presente no dia o camarada Prestes quando, em seguida ao lançamento do histórico Manifesto de Janeiro de 1948, lançou as bases de uma coragem autocrítica que constitui o mais vigoroso golpe vibrado contra as ideologias estranhas nas fileiras comunistas. Em seu trabalho "Como enfrentar os problemas da Revolução agrária e anti-imperialista", Prestes alerta os comunistas contra "a influência de ideologia estranha ao proletariado", contra as "tendências pequeno-burguesas "tenentistas" que levavam os comunistas a posições reformistas, que denunciavam ainda ilusões reformistas em nosso movimento revolucionário. o-

JUREMOS DERROTAR O PROCESSO CONTRA PRESTES

JOAO BATISTA DE LIMA E SILVA

Festejamos o 52º aniversário de camarada Prestes num momento em que os tradicionais inimigos de nosso povo — a reação feudal-burguesa e o imperialismo — lhe movem ferozes perseguições.

Não é, certamente, a primeira vez que isso acontece. Praticamente, desde a época da Coluna Invicta, com a exceção dos 405 anos de legalidade do P.C.B., o camarada Prestes tem visto transcorrer cada um de seus aniversários na dura situação de perseguição política e as massas populares os vêm festejando apesar da coação e da mordida das tiranias sob as quais tem estado o país. O ódio da reação e do imperialismo ao Cavaleiro da Esperança é o mesmo que já demonstravam em 1924 e, sobretudo, depois de seu ingresso no partido de Vanguarda do proletariado. Mas o pânico que a liberdade do camarada Prestes lhe infunde, hoje, é muito maior. E isso porque cresceu poderosamente a influência de Prestes e dos comunistas no seio das massas populares, que seguem com ímpeto o caminho da luta revolucionária, num período em que as classes dominantes se desmascaram aos olhos do povo pela traição aberta aos interesses nacionais e não conseguem fugir à bancarrota econômica e política.

Por isso, porque o camarada Prestes e seu partido são os únicos dirigentes a que seguem milhões de brasileiros explorados e oprimidos é que a gestapo de Truman e a gestapo de Dutra caçaram por toda parte, a imprensa assalariada tenta conseguir-lhe a pista através de provocações boçais, ao mesmo tempo que a ditadura manda os Linhares tocar pa-a frente o ridículo processo com que deseja condená-lo a longos anos de cativeiro.

Este processo mesquinho e ignobil copía a série de perseguições e violências da tirania de Dutra contra Prestes e os comunistas.

Mas é fácil compreender que a farsa tem objetivo ainda mais amplo que o de justificar essa perseguição covarde. Ela é, na verdade, mais um elo da cadeia de atos fascistas com que o imperialismo lanque pretende criar "retaguardas tranquilas", por toda parte onde se cravam as garras do dólar, para o desencadeamento da

agressão que tem preparado, contra a União Soviética, as democracias populares e os povos amantes da liberdade.

As recentes resoluções do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas chamam a atenção justamente, para o fato de que "a política de preparação guerreira está ligada aos atentados constantes praticados pelos círculos dirigentes do imperialismo contra os direitos vitais e elementares e contra as liberdades democráticas das massas populares; está ligada ao incremento da reação em todos os domínios da vida social, política e ideológica, ao emprego de métodos de repressão fascistas contra as forças progressistas e democráticas dos povos".

Esses métodos fascistas de repressão às lutas populares constituem, na verdade, o fundamento da política de tirania interparitária de Dutra. E com o processo contra o camarada Prestes e outros dirigentes e militantes comunistas outro objetivo não tem o imperialismo lanque e seus agentes que o de "legalizá-los em nosso país". Os autos da farsa não escondem esse propósito. Ali se conceituam de "crimes" todas as formas e métodos de luta contra a fome, a colonização estrangeira, a opressão e a guerra, desde as greves econômicas às lutas de massas pela paz e a liberdade. Deste modo, o que a ditadura pretende conseguir com o processo nazi-lanque contra o camarada Prestes é a mesma coisa que deseja com a aprovação da famigerada "lei de segurança do Estado": fascizar o país para melhor arrastar nosso povo para a carnificina guerreira das hienas de Wall Street.

Não há, pelo visto, nem originalidade nos métodos empregados. O processo contra o camarada Prestes é a contrafação colonial das farsas judiciárias copiadas aos modelos hitleristas que se sucedem nos países "trumanizados" e para as quais os negreiros lanques deram o modelo com o processo medieval dos 12 líderes comunistas norte-americanos e os inqueritos históricos do Comité de Atividades Anti-Americanas. Fãmulos de primeira linha dos imperialistas de Washington o governo Dutra não negligenciou um minuto em reproduzi-los entre nós, segundo os ordens e a mentalidade dos gestapistas de F.B.I. E isso bem revela o acodamento com que as

classes dominantes de nosso país procuram servir aos objetivos guerreiros e colonizadores do imperialismo anglo-americano. A certeza da oposição crescente de nosso povo à sua política de traição nacional e a certeza de que o povo brasileiro, sob a direção de Prestes e dos comunistas, não consentirá jamais numa guerra de agressão contra a pátria do socialismo e em qualquer situação conduzirá para a frente a luta pela Revolução Agrária e Anti-imperialista, levam-nas a recorrer às violências mais sanguinárias contra os patriotas e as massas trabalhadoras.

Assim, esperam as classes dominantes se tranquilizar daquela dolorosa incerteza há pouco formulada pelo general F. de Paula Cidade, incerteza que tem sido um dos fatores a impedir a deflagração da agressão imperialista contra a U.R.S.S.

Em caso de guerra, pergunta aquele general, "a classe mais numerosa, que é a dos operários, se apresentará em tempo para a passagem do pé de paz ao de guerra? Os ferroviários transportarão os soldados para os pontos de concentração? As fabricas de armamentos e munições continuarão a trabalhar? As

guerrilhas à retaguarda das tropas que se batem e as sabotagens possivelmente já previstas e escuradas, poderão ser evitadas?"

Prestes, há mais de um ano, já respondeu a essas interrogações em nome do proletariado e das massas trabalhadoras do Brasil: em caso de uma guerra imperialista contra a pátria do socialismo, os patriotas fariam o que fariam os maquis franceses e os "partigiani" italianos, transformariam a guerra imperialista em guerra de libertação nacional. E quando Prestes fala, fala por sua boca "a classe mais numerosa, que é a dos operários".

Nenhuma "lei de segurança", nenhum processo nazista contra o camarada Prestes conseguirá afastar nosso povo deste caminho patriótico, do caminho das lutas revolucionárias de libertação nacional. E no aniversário do Cavaleiro da Esperança os patriotas não podem encontrar melhor maneira de homenageá-lo, de lutar contra a perseguição que lhe movem os fascistas e agentes do imperialismo lanque, do que prosseguir com mais firmeza por este caminho, pelo caminho das lutas pela paz, o pão e a liberdade. Como faziam os combatentes da Coluna Invicta, os combatentes que hoje tem a honra de ser comandados pelo camarada Prestes lhe darão como presente de aniversário batalhas ganhas nas lutas pelas reivindicações da classe operária, pela liberdade e a paz.

Prestes e o Internacionalismo

(Conclusão da 3ª pag.)

Ur o povo brasileiro ac caminho do progresso e da felicidade, acabando com a latifúndio e as sobrevivências feudais estabelecendo um regime de verdadeira democracia, liquidando definitivamente com a dominação do imperialismo, abrindo assim para nossa Pátria a estrada luminosa que nos conduzirá ao socialismo.

O camarada Prestes é a mais alta expressão de nosso proletariado que comanda a revolução brasileira. Por esse motivo anrependo à "deologia da burguesia — o nacionalismo burguês — o internacionalismo proletário, Prestes dá sempre a mais completa solidariedade revolucionária aos povos que lutam contra a opressão e por sua independência, ao mesmo tempo que apela para a solidariedade de todos os povos para a luta em que estamos empenhados contra o imperialismo e contra a brutal ditadura de Dutra.

Foi sob a inspiração do camarada Prestes que os operários de Santos realizaram a greve de protesto contra os bárbaros fuzilamentos de patriotas espanhóis pelo bandido Franco. Foi o camarada Prestes quem em primeiro lugar desmascarou a defesa, realizada na Assembleia Geral da ONU, pelo ministro udenista da ditadura Raul Fernandes, de criminosas intervenções imperialistas lanque na Grécia. Foi o camarada Prestes que há poucos dias, encabeçou o protesto dos comunistas brasileiros contra a prisão arbitrária pelo ditador Peron do líder comunista argentino Vitorio Codovilla e de outros dirigentes proletários do país irmão. Foi o camarada Prestes que, em face do perigo iminente de uma nova guerra mundial que os imperialistas anglo-americanos prepararam contra a gloriosa União Soviética e os países da nova democracia, conclamou o nosso povo a cerrar fileiras em torno da luta em defesa da paz e reafirmou categoricamente que jamais lutaremos contra a Pátria do Socialismo. Foi o camarada Prestes que alertou a nação para, caso irrompesse uma nova guerra imperialista, a necessidade imperiosa de transformar essa guerra de rapina em guerra de libertação nacional.

Toda essa atividade do camarada Prestes expressa a ação política de vanguarda da classe operária, fiel aos princípios do internacionalismo proletário. Assim, pois, comemoremos o 52º aniversário do maior líder popular e anti-imperialista de nossa Pátria, sob a bandeira do internacionalismo proletário e do patriotismo, personificados na luta pela libertação nacional do povo brasileiro e na firme solidariedade a todos os povos amantes da paz, particularmente com os gloriosos povos da União Soviética.

O COMANDANTE DA COLUNA INVICTA

PEDRO MOTTA LIMA

EM MEIO ao "deserto de homens e ideias" a que parecia reduzida a nossa pátria, aos olhos das classes dominantes, surgiu há um quarto de século a figura de um general revolucionário de vinte e seis anos.

Declinava a capacidade de resistência das tropas do marechal Isidoro, em luta desigual, presas não só das necessidades decorrentes do sítio estratégico a que se condenavam, na Foz do Iguaçu, como sobretudo à concepção estática da guerra de trincheiras, ensinada pela Missão Gamein. Para reforçar a organização de vasto levante no Rio Grande do Sul, aparentemente fracassado em face dos primeiros reveses, que levaram seus mais conhecidos chefes, antigos caudí-

lhos, a abandonar os postos, atravessando a fronteira.

Foi em tal emergência que o capitão comandante de um batalhão Ferroviário de São João Angelino reagrupou em torno de seu núcleo aguerrido alguns dos contingentes meio desbandados e traçou um plano ofensivo de guerra de movimento. Estudara também com a Missão Francesa, mas para adaptar os conhecimentos novos às condições especiais do Brasil. Retomava geralmente a tradição militar brasileira, que tem suas fontes na ação tri-secular das guerrilhas, coroada pelas duas clássicas batalhas de envolvimento e exterminio do inimigo, nos mon-

tes Guararapes. E logo vitoriosas sucessivas e retumbantes anunciaram o aparecimento de Luis Carlos Prestes, que assim iniciava capítulos novos e de maior importância em nossa história militar e política.

A Coluna Prestes, organizada em quatro destacamentos, por sua vez desdobrados em ágeis grupos de combate, estes apoiados ainda em piquetes dos chamados poteiros, que se distanciavam dezenas de quilômetros, não mais em ligação tática, realizou plenamente seu objetivo: — manter acesa a chama da revolução e leva-la às mais profundas camadas populares no interior do país. Sua marcha de trinta mil

quilômetros, através de combates memoráveis, durante dois anos e quatro meses, confirmava a presença de um general a serviço do povo e a quem o povo, em reconhecimento de tanta bravura e dedicação, deu o título de Cavaleiro da Esperança.

Outra revelação havia na pessoa do general Carlos Prestes para as populações do campo, das vias, dos povoados, das cidades por onde a Coluna Invicta passava. Revelação que sentiam ainda mais de perto os oficiais e soldados sob seu comando. Ele era o chefe não apenas admirado pelas qualidades de mando, mas também querido, por suas maneiras pessoais, por sua conduta para com os comandados e o povo. (Conclui na pag. 15)

LEIA "Problemas"

Canção a Prestes

Cavaleiro, Cavaleiro,
A noite cá no sertão.
Aonde andas, Cavaleiro?
A noite cá no sertão.

Oleio um tropel na estrada.
E a Coluna são soldados?
E o cavaleiro que passa
e seus novos comandados.

Como são muitos! Milhões.
E uma avalanche descendo...
Como os gringos se enturecem!
Os ricos estão tremendo!

Unidos nessa avalanche
Os pobres vão afinal,
avançar contra a miséria
com a força de um vulcão.

Uma estrela brilha ao longe,
Um nome lá na montanha,
Prestes! O grande líder
na coração da montanha.

A noite cá no sertão.
A madrugada também.
Por que? E Prestes que chega.
Agora é Prestes que vem.

Velhos tempos da Coluna
Agora são tempos novos.
Prestes comanda a luta
E a revolução do povo.

Para trás ó Tatuira!
Para trás dono de terra,
Prestes defende os pobres
aos ricos declara guerra!

Guerra contra o que tira
e saúde das crianças
contra o grande fazendeiro
que só dá desesperanças.

Prestes, o Cavaleiro,
avança pelo sertão!
E o Rio que se alarga,
no da revolução.

Revolução popular,
de operários, camponeses,
nos que são pobres e querem
acabar com esta vergonha

de americano mandar,
de banqueiro ser o dono
das cidades, como é dono
dos campos o fazendeiro.

Basta de ser enganado!
Basta de escravidão!
Basta de politicagem!
Agora é a revolução!

Revolução contra os gringos
que querem nos governar,
nossas riquezas tirar
para poder guerrear.

Expulsaremos os gringos
e seus lacaios também
Agora é Prestes que chega!
Agora é Prestes que vem!

Prestes, há tantos anos,
vem lutando com razão,
para que o povo, afinal,
tenha escolas, terra e pão.

Um Ano de Vitórias Dos Povos

NUM BREVE BALANÇO do ano de 1949, nesta sua última semana, vemos que ele se caracteriza internacionalmente por uma grande vitória dos partidários da paz. As mais importantes batalhas contra a guerra imperialista, em qualquer época, foram travadas este ano, a começar pela preparação do Congresso Mundial dos Partidários da Paz em Paris, que se realizou triunfalmente em maio — arregimentando mais de 600 milhões de combatentes da paz de todas as nações.

Nesse Congresso se lançaram as grandes bases da luta contra a guerra em todo o mundo, através do Plano Marshall ou de preparativos bélicos dos expansionistas norte-americanos. Foi então que as comprovações do Bureau de Informação dos Partidos Comunistas da Europa sobre a divisão do mundo em dois campos — o do imperialismo e da guerra de um lado, e o da democracia, do socialismo e da paz, do outro, se tornaram mais claras ainda, mesmo para as pessoas sem qualquer experiência política. A luta pela paz e contra a guerra imperialista arquitetada pelos Estados Unidos e Grã Bretanha passou a ser a principal divisória dos dois mundos antagonistas.

A luta em defesa da paz nasceu de uma situação de fato: os mais cínicos preparativos de guerra dos grupos imperialistas norte-americanos, a fabricação intensiva de armamentos atômicos, os planos militares agressivos, como a União Ocidental, o tratado do Rio de Janeiro e o Pacto do Atlântico Norte, o expansionismo e o mundo através do Plano Marshall ou do chamado "4.º Ponto" de Truman.

Que fazer diante de tais planos criminosos de guerra e dominação mundial?

Cruzar os braços? Esperar o desencadeamento da nova carnificina? Aguardar impassível o lançamento de bombas atômicas sobre populações pacíficas, como fizeram os norte-americanos sobre Hiroshima e Nagasaki? Seria tão criminoso essa passividade como o próprio deflagrar da guerra. E por isso os povos ergueram seus punhos e impuseram um vigoroso ALTO! aos traficantes de sangue humano.

Esse brado repercutiu em todos os recantos da terra quando se reuniram em Paris os partidários da paz. E desde então a luta cresce indomita. Ao Congres-

so de Paris seguiram-se o do México, reunindo os povos da América Latina, o de Roma, arregimentando os povos da Europa Ocidental e de vários países da Europa Oriental, Ásia e África, e finalmente o grande Congresso da Paz dos povos soviéticos, em Moscou, que foi uma poderosa confirmação dos tradicionais desejos de paz do País do Socialismo.

Mas os expansionistas iniques não abandonaram seus planos guerreiros. Ao contrário, trabalham neles com maior intensidade, ao mesmo tempo que torpedeiam na ONU a mais recente proposta de um Pacto de Paz da União Soviética.

No entanto, os povos já compreenderam que podem derrotá-los da mesma forma que conseguiram detê-los temporariamente com a arregimentação mundial dos partidários da paz, com a luta firme contra todos os planos e provocações de guerra. A olhos vistos, o campo imperialista se debilitou mais neste ano que está findando. Os êxitos das forças democráticas e do socialismo, o amadurecimento da crise econômica, o agravamento contínuo da crise geral do capitalismo e das contradições internas e externas do sistema imperialista, atestam o seu enfraquecimento crescente.

Nada disso ocorre por acaso. É fruto da luta secular dos povos contra a opressão. Luta que conduz a resultados maravilhosos como na China, onde as grandes massas do povo, tendo à frente a vanguarda organizada da classe operária, tomaram armas e esmagaram seus inimigos internos e externos — os imperialistas norte-americanos e o bando de Chiang Kai Shek — reforçando assim decisivamente o campo da paz, da democracia e do socialismo.

Outra vitória decisiva de 1949 para os povos é o ascenso inigualável da economia socialista na URSS, ao lado da consolidação das Democracias Populares. Monstros e bandidos a serviço do imperialismo nos países da nova democracia fracassaram em sua abjeta missão de assassínios, espíes e sabotadores. Foram levados à força, como Rajk e seus cúmplices na Hungria, e Traicho Kostov na Bulgária.

Os povos de todo o mundo iniciam o ano de 1950 estimulados por grandes triunfos — visando a consolidação da paz e novos e mais decisivos passos para a vitória completa do socialismo.

O Povo Indonésio Ainda é Escravo

As agências telegráficas do imperialismo estão fazendo um grande alarde com a chamada "transfêrência de soberania" à Indonésia pelos holandeses. Alegam que depois de 147 anos de dominação estrangeira, por fim os povos indonésios tiveram sua independência. Em Amsterdã, o ilustre indonésio Mohamed Hatta, Ministro do Exterior do governo lutoche constituído naquele país, assinou numerosos papéis em meio a grandes solenidades, juntamente com a rainha holandesa.

Tudo isso naturalmente não passa de uma farsa. Na realidade, os povos indonésios, os 70 milhões de habitantes de Sumatra, Java, Madura e Bornéu, continuam tão escravizados como antes. Nas ricas terras de seu país permanecem os mesmos exploradores de sempre — os representantes dos grandes trustes internacionais, como a Royal Dutch-Shell e a Standard Oil, que dominam sua produção petrolífera, os monopolizadores da produção de borracha e açúcar. Os explorados continuam famintos, são os milhões de camponeses sem terra, os trabalhadores das minas, os operários das fábricas de sua incipiente indústria. E, enfim, todo o povo indonésio.

Mas é claro que essa farsa tem um objetivo: amortecer o ardor revolucionário dos patriotas indonésios que lutam pela sua completa e definitiva independência nacional. O povo indonésio enfrentou de armas e mãos os seus dominadores estrangeiros, durante a guerra. No após guerra, os imperialistas tiveram que reconhecer um governo de fato existente na Indonésia. Mas as concessões infames de traidores representantes da burguesia e dos latifundiários indonésios, levaram os imperialistas a restabelecerem na prática o seu domínio sobre o país. Deflagrou a guerra civil, milhares de patriotas foram assassinados, mas a luta libertadora não cessou.

Se encontram nos cárceres milhares de combatentes pela libertação nacional, presos pela organização policial do governo holandês. Não se chamar a isso independência? Mas a verdade é que a própria farsa mostra a fraqueza irredutível dos antigos opressores do povo indonésio, os imperialistas holandeses e seus aliados americanos e ingleses. Não há dúvida, porém, que por cima da farsa a luta de emancipação nacional prossegue até a vitória final. Para o povo indonésio o exemplo da China é muito próximo no tempo e no espaço.

PEQUENA BIOGRAFIA DE LUIZ CARLOS PRESTES

- 1 -

UM JOVEM EXCEPCIONAL

LUIZ CARLOS PRESTES nasceu a 3 de janeiro de 1898, na cidade de Porto Alegre. Foi seu pai o oficial de Exército Antonio Pereira Prestes, um dos cadetes que, juntamente com Benjamin Constant, fizeram e célebre "pacto de sangue" de lutar ou morrer pela República, no dia da sua proclamação, a 15 de novembro de 1889. Sua mãe, d. Leocádia Prestes, embora provindo de família relativamente abastada, cedo aprendera a ganhar a sua própria vida como professora primária, era uma mulher de relativa cultura para o seu meio e daria, através de sua vida, muitos exemplos de abnegação.

Prestes teve uma infância de menino pobre. Desde cedo, revelou-se profundamente estudioso. Como o pai, escolheu a profissão militar, não só em virtude da tradição democrática do nosso Exército, como porque os cursos e a própria subsistência dos alunos eram pagos pelo governo. Ao entrar no Colégio Militar do Rio já era Prestes orfão de pai e sua mãe era obrigada ao penoso trabalho de professora e de costureira para sustentar a família. A família Prestes não vivia de todo afastada das preocupações políticas. Os movimentos progressistas da época encontravam ali um eco e isso, desde cedo, contribuiu para orientar o pensamento de Luiz Carlos Prestes no sentido dos problemas de nossa Pátria.

Encerrado o curso do Colégio Militar com distinção, Prestes ingressa, em março de 1916, na Escola Militar, que ainda conservava naquela época os reflexos da pregação republicana e democrática de Benjamin Constant.

na e democrática de Benjamin Constant.

O curso de Prestes na Escola Militar constituiu, até hoje, um dos maiores motivos de orgulho do Exército brasileiro. Prestes foi o mais brilhante aluno que já teve aquele estabelecimento formador de oficiais. Os professores consideravam uma honra tê-lo como aluno e os seus colegas faziam dos seus insuperáveis triunfos verdadeiras festividades. Enormemente admirado pelos seus professores e colegas, Prestes conservou sempre, porém, a modestia e austeridade impondo-se, por isso, como o líder querido de todas as turmas.

O curso na Escola Militar ajudou Prestes a adquirir uma base científica, a afeição ao seu espírito ao estudo teórico mais árduo e a amar o raciocínio exato, a verdade científica.

Terminado o curso, Prestes é promovido, a 30 de dezembro de 1919, a 2.º tenente de engenharia (a arma que escolhera). Prestes começa a servir nas fileiras do Exército, a princípio na Companhia Ferroviária de Deodoro, em seguida no Rio Grande do Sul. Conforme depoimento de oficiais que foram seus companheiros na época, Prestes é um oficial infatigável, incorruptível, que denuncia sem temor as falcatruas administrativas, como no caso da construção de quartéis no Rio Grande do Sul, quando sofreu uma injusta transferência. Prestes se destaca também como instrutor de soldados, que sabe falar uma linguagem clara e acessível e que sabe fazer-se amar pelos comandados. Já então sobressaía o seu talento de dirigente. Rapidamente, é promovido a capitão.

II

PRESTES INGRESSA NO CAMINHO REVOLUCIONARIO

OS PRIMEIROS ANOS da década de 20 foram anos de grande agitação social. O mundo tinha um aspecto novo, com o surgimento glorioso da União Soviética. No Brasil, começava a movimentar-se a classe operária (em 1922, funda-se o Partido Comunista) e a pequena burguesia manifesta cada vez mais o seu descontentamento, que adquiriu na jovem geração de oficiais uma expressão mais decidida.

Filho de família pobre, conhecedor da vida do povo e ligado aos seus soldados, que são oriundos das camadas mais exploradas, Prestes começa a se interessar pela agitação social, que se segue à primeira guerra mundial. Começa a ler livros de economia política e sociologia e seu espírito faz constantes indagações. Entretanto ainda não conhece o marxismo nem tem qualquer

contato com a classe operária.

Prestes participa pessoalmente dos círculos conspirativos de jovens oficiais. É entre eles um líder acertado pela inteligência e o desassombro.

A 5 de julho de 1922 subleva-se o Forte de Copacabana. Prestes, gravemente enfermo, sofre por não poder estar ao lado dos insurrectos.

O governo de Epitácio Pessoa esmaga a sublevação e os 18 remanescentes do movimento escrevem uma página gloriosa nas areias de Copacabana. A derrota do movimento traz um geral desânimo. Prestes logo que se recobra da doença é um dos muitos poucos que continuam a conspirar.

Transferido para o Batalhão ferroviário de Santo Angelo, no Rio Grande do Sul, Prestes pouco depois pede demissão do Exer-

Nota da Redação: Com redatores de VOZ OPE do aniversário e Prestes guir um resumo biográfico. Esperança, que esperamos pelos leitores e amigos suas discussões sobre os vida, das lutas da ob-

te a fim de se desligar de qualquer compromisso com o governo. Passa a trabalhar como engenheiro civil, instalando luz elétrica em diversas cidades. Mas a maior parte do seu tempo ele o dedica à conspiração.

A 5 de julho de 1924 Isidoro Dias Lopes e Miguel Costa sublevam a maior parte das tropas do Exército e da Polícia Militar de São Paulo. De 5 a 27 de julho, os rebeldes dominam a capital paulista. Terminado, entretanto, entregar-

III

A COLUNA PRESTES ATIRA

A REVOLTA estalou ao mesmo tempo, em vários pontos no Rio Grande do Sul. Mas, até dezembro, todos os destacamentos sublevados são batidos e as tropas governamentais são forçadas a se retirar para o Uruguai e Argentina. Um único destacamento permanece em combate: são os dois mil homens sob o comando de Prestes.

Prestes começa a mobilizar a fim de se juntar às tropas de Isidoro, na zona de Iguacu. É um objetivo difícil diante da superioridade das forças inimigas. Mas o talento estratégico e tático de Prestes se revela, escreve daí em diante algumas páginas mais gloriosas da história militar do povo brasileiro. Após dois meses de combate na região das Missões, vitoriosamente Itaquí e Tupacretã, Prestes decide subir até Santa Catarina. Na Colônia Militar do rio Uruguai é cercado por dez mil governistas. Graças a uma manobra originalíssima, ilude o inimigo e rompe o cerco. Em Conceição, Ramada e Campos Novos, torna a derrotar o inimigo, que sofre pesadas baixas na guerra de movimento a que Prestes o sujeita. Batidas as tropas do general Lucio Costa, Prestes penetra na zona do Contestado, em Santa Catarina, onde combate durante dois meses e derrota o general Paim Filho. Em Maria Pimenta, mais uma vez rompe o cerco e, graças à habilíssima manobra, lança dois destacamentos governistas em combate um contra o outro durante toda uma noite. Prestes tinha então vinte e seis anos, mas o seu talento excepcional era suficiente para infligir no campo de batalha as mais duras derrotas a velhos generais experientes.

Ao penetrar na região do Iguacu, a Coluna Prestes havia percorrido vitoriosamente cerca de 1.200 quilômetros. Mortes, doenças e desertões tinham, porém, reduzido a Coluna a oitocentos homens. Estes, todavia, foram os

Homenagem a Prestes

OSCAR NIEMEYER

Vae se tornando um hábito entre nós, escrever sobre Prestes no dia do seu aniversário. Realmente, desde 46 o fazemos.

No primeiro ano, estava o P.C. na legalidade, e viamos com entusiasmo e otimismo o contacto direto de Prestes com o povo. Acreditávamos ainda, na eficiência de uma ação parlamentar, o que nos levava à Câmara e ao Senado, interessados nos debates que ali se realizavam, onde a figura de Prestes se destacava pela firmeza e patriotismo.

Entretanto, a situação justa e inflexível de Prestes e seus companheiros ante os problemas nacionais e o movimento reacionário de preparação de guerra que então se iniciava, provocaram — embora a ilegalidade flagrante — o fechamento do P.C. e, posteriormente, cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas.

Apesar do privativo do nosso convívio, Prestes, seguindo ao seu povo a orientação necessária. Suas mensagens oportunas e realistas estão sempre vasadas naquele sentido patriótico e naquela determinação que o caracterizam, e que dele fizeram o líder querido do proletariado e do povo brasileiro.

DE LUIZ CARLOS PRESTES

Como contribuição dos VOZ OPERARIA aos festejos de Prestes, publicamos a seguinte biografia do Cavaleiro da qual esperamos seja aproveitado pelos amigos deste jornal para as discussões sobre os diversos aspectos da obra de Prestes.

mas aos trabalhadores, que as solicitavam, os chefes militares da rebelião se vêm obrigados a abandonar a capital paulista e, de combate em combate, a recuar até a foz do Iguaçu no Paraná.

A 29 de Outubro de 1924, Prestes subleva o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo, o mesmo em que antes prestara serviço. E a Coluna Prestes que surge e começa a sua gloriosa marcha de 30.000 quilômetros, através do Brasil.

III PRESTES ATRAVÉS DOS SERTÕES

estabilizada em vão. O grande plano de dezembro, acabamos atidos e namencas tirar para a ntina, im to perar e: sacos sob o co.

a ma- juntar as, na voz um obri- ante da urças si- a ento as de Prestes escreve: "A guerra de movimento, que já havia sido magistralmente praticada na União Soviética por Stalin, Vorochilov e Budieny, era para o Brasil uma completa revolução no campo da arte militar. Enquanto o próprio Isidoro se fixava durante sete meses numa mesma região e ia sendo encurralado pelo inimigo, principalmente após a tomada de Catanduva pelo general Rondon. Prestes compreendia que a salvação das tropas rebeldes só podia estar na guerra de movimento.

A 12 de abril de 1925, reunem-se na desembocadura do Iguaçu os chefes rebeldes. Isidoro, Prestes, Miguel Costa, Padilha, Mendes Teixeira e outros. A situação é crítica: falta comida, faltam munições. Prestes é o único que não está convencido da derrota. Declara que ele e a sua Coluna prosseguiriam através do Brasil até a vitória final. A palavra de Prestes infunde novo ânimo. A sua decisão inflama os comandantes presentes e é aceita. Enquanto o general Isidoro parte com destino a Argentina, a fim de reunir novos elementos para os rebeldes, inicia-se a Grande Marcha. O major Miguel Costa, promovido a general, assume o comando. O capitão Luiz Carlos Prestes, promovido a coronel, assume a chefia do Estado Maior. A Coluna, entretanto, ficaria conhecida e immortalizada como Coluna Prestes, porque foi

na região Coluna Prestes. O coronel, assume a chefia do Estado Maior. A Coluna, entretanto, ficaria conhecida e immortalizada como Coluna Prestes, porque foi

na região Coluna Prestes. O coronel, assume a chefia do Estado Maior. A Coluna, entretanto, ficaria conhecida e immortalizada como Coluna Prestes, porque foi

Prestes o magistral estrategista de dezenas de pesados combates e o chefe que mais inspirou, com o seu exemplo pessoal, aquela legião de homens valentes.

Prestes promovido a general em 1926, no dia do seu aniversário, e Miguel Costa, foram acompanhados por oficiais como o bravo Siqueira Campos, sobrevivente dos 18 do Forte de Copacabana, como Djalma Dutra, João Alberto e Trifino Correia. A Coluna foi uma escola de heroísmo para os soldados, entre os quais se destacaram nomes como os de José Viúvo, Castorino, Favorino Pinto, Balduino Pires e Bacelar: outro nome que ficou celebre foi o de Lourenço Moreira Lima, o "bacharel feroz".

De 29 de outubro de 1924, quando se levantou no Rio Grande do Sul, até 8 de fevereiro de 1927, quando se internou na Bolívia, a Coluna Prestes percorreu, quase sempre a pé, cerca de 30.000 quilômetros. Atravessou doze Estados, alguns deles mais de uma vez: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Bahia, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Cortou o Brasil em todas as direções, superando rios, pantanos, caatingas, matas antes impenetráveis. Em marcha forçada, bateu o record de velocidade das infantarias européias, que se defrontaram na 1ª Guerra Mundial. Com cerca de mil homens, enfrentou e derrotou, em sucessivos combates, um total de cem mil. A vitória das armas sempre foi decidida a seu favor: ficou sendo por isso a Coluna Invicta. Dispondo de pequena reserva de munições, obrigada a se abastecer à custa do inimigo, aplicou com incomparável maestria, sob a direção de Prestes, a guer-

ra de movimento, inutilizando as tentativas de captura pelas forças bem aparelhadas do Exército e das polícias militares dos Estados. Para perseguir o governo não se envergonhou de lançar mão dos cangaceiros de Lampião — indecorosamente promovido a capitão — e dos jagunços dos senhores feudais Horácio de Matos e Franklin de Albuquerque. Tudo foi em vão. Generais, cangaceiros e senhores feudais amargaram a mesma derrota em selentos combates importantes e em centenas de violentas escaramuças. A Coluna era Prestes e por isso era Invicta.

A Coluna queria despertar o povo brasileiro, mas não tinha um programa de profundas transformações sociais. Os seus objetivos políticos se situavam nos limites estreitos e inconsequentes das concepções da pequena burguesia, que se fazia representar através dos oficiais. O pensamento de Prestes, entretanto, pouco a pouco vai deixando de se acomodar nestes limites. Sofre imensamente com a terrível miséria do sertão brasileiro. Conhece a esmagadora realidade do latifúndio. É por direta influência de Prestes que a Coluna por vezes ultrapassa o terreno das exclusivas operações militares e pune um ou outro senhor feudal, distribuindo justiça a camponeses despojados e oprimidos. Enquanto o seu nome adquire força de legenda e milhões de explorados passam a ver no invencível general o "Cavaleiro da Esperança", Prestes, ele mesmo se agita em busca de soluções científicamente corretas para os problemas sociais que atormentam o seu espírito. Prestes é todo o contrário da auto-suficiência e da vanglória.

IV PRESTES NO EXÍLIO

APO'S dois anos e meio de combates, os homens da Coluna se internam em território boliviano. Prestes não os abandona. A fim de empregar os seus comandados contra obras de engenharia em La Gai-ba, estabelecendo para si mesmo um salário igual ao dos operários braçais.

Do Brasil, os comunistas lhe enviam uma biblioteca de obras marxistas, a mais completa que foi possível reunir. Prestes começa a reconhecer que ali estava a solução para os problemas que o preocupavam. Entrega-se apaixonadamente à leitura dos clássicos do marxismo-leninismo.

Em 1928, Prestes se transfere para a Argentina. Trabalha como engenheiro em Santa Fé e, pouco depois, segue para Buenos Aires. Ali, entra em contacto com o movimento operário argentino e com os seus líderes. Esse contacto aprofunda a influência que o seu espírito recebe da literatura marxista. Enquanto os seus companheiros da Coluna conti-

nuam a sonhar com golpes militares e a apresentar para os problemas políticos as mesmas formulas pequeno-burguesas, Prestes reconhece honestamente que o seu velho pensamento está em crise. Prestes o submete a um trabalho processo de análise e o abandona logo que constata que a verdade está com o marxismo.

Prestes recusa, por isso, os sedutores convites dos próceres da Aliança Liberal, que querem atrair para o seu campo o homem mais popular do país. Acompanhando os comunistas, Prestes desmascara ambas as candidaturas — as de Getúlio Vargas e de Julio Prestes. No seu manifesto de maio de 1930, Prestes aponta ao povo brasileiro o caminho da revolução agrária e anti-imperialista. A todos que nele confiam indica a liderança do Partido Comunista. Assim, em caráter definitivo, Prestes alia o seu destino ao da classe operária.

Expulso da Argentina, (Conclui na pag. 14)

PRESTES Ante os Tribunais da Reação

PEDRO POMAR

EM 3 DE JANEIRO, comemoramos mais um aniversário de Prestes, nosso grande líder. Desta vez as comemorações se realizam numa situação toda especial. Prestes já não é o general exilado, nem o prisioneiro da ditadura Vargas. Tampouco encontra-se na legalidade, quando o povo podia demonstrar livremente todo o carinho e o amor que dedica ao Cavaleiro da Esperança.

Por isso neste 52º aniversário de nosso líder, o significado de nossas homenagens tem uma importância particular. Temos o dever de comemorar seu aniversário procurando os exemplos de sua vida, a grandza de seus pensamentos e a sabedoria de suas lições. Educar o povo, organizar o uni-lo, formar homens novos e capazes de levar adiante a bandeira da revolução popular e democrática, dirigida pelo proletariado, contra a dominação imperialista lanque, e conduzir nossa Pátria pelo caminho luminoso do socialismo, eis os objetivos da vida de sacrifícios e de heroísmo do nosso camarada Prestes. Tratemos assim de dar exemplos de sua vida que sejam úteis para o momento em que vivemos e que alegrem o coração de Prestes, dando-lhe a ideia de nossos sentimentos.

Vamos por isso falar da atitude de Prestes perante os tribunais da reação, das lições que ele nos deu enfrentando os juizes "pagos para julgá-lo", naqueles trágicos anos do ascenso do fascismo, quando o reinado da reação para os intelectuais assustados e afastados do povo, para os políticos oportunistas, para as pessoas que não acreditavam na força da classe operária, da democracia e do socialismo, parecia mesmo que duraria mil anos, conforme anunciava Hitler.

Quantas vezes Prestes havia estado perante os tribunais da reação antes de se tornar comunista? Não obstante seu passado revolucionário, nenhuma vez Prestes sofrera processo político. E quando, já comunista, chefe do movimento nacional libertador derrotado em 1935, compareceu ante os tribunais por 3 vezes, fê-lo de tal forma que se agigantou ainda mais como herói popular e proletário, conquistou nessa prova política a liderança do movimento comunista brasileiro, ultrapassando os exemplos de nossos maiores antepassados revolucionários e colocando-se à altura dos grandes dirigentes proletários comunistas.

O Brasil vivia, após 1935, um momento de terror. As garantias constitucionais estavam anuladas com a aprovação da Lei de Segurança e com estados de sítio e de guerra. O Tribunal de Segurança, órgão de exceção, condenava apenas por "crime de convicção" de seus juizes. A lei retroagia, para alcançar supostos delitos

anteriores à sua promulgação. Os presos eram torturados e assassinados. A reação pretendia liquidar, com essa ofensiva sem precedentes, as liberdades e pela independência nacional. Temia e odiava o povo, e por isso atirava-se furiosamente contra Prestes, tentando abate-lo moral, político e fisicamente. A reação sabia que com Prestes não haveria compromissos nem vacilações. Tratou assim de isolá-lo, de caluniá-lo, de apresentá-lo como desertor. Mas chefes como Prestes são invencíveis, porque refletem as aspirações de seu povo e confiam nele, porque haurem a sua força da luta das massas e se fortalecem da ideologia marxista-leninista-stalinista.

Em março de 37, após um ano de isolamento, sem ter contacto com ninguém, Prestes comparece pela primeira vez ante um conselho de justiça militar que tinha a missão de julgá-lo no próprio carcere, do qual já havia sido absolvido anos antes, pois não era desertor e sim demissionário do posto de capitão do Exército. Mas sem saber do que se tratava, indaga Prestes dos juizes o motivo do julgamento. Estes respondem: Então redargue Prestes: — Como quereis que me defenda, se há 18 anos estou afastado da vida militar. A lei nesse período sofreu modificações e preciso conhecê-la para defender-me.

Sem aceitar o julgamento naquela base, aproveita entretanto a oportunidade para condenar o terror policial de que é alvo, assim como todo o país e seus companheiros de carcere. Os improvisados juizes são obrigados a admitir as alegações de Prestes. Do "crime de deserção" é absolvido em 1941, sem que fosse chamado para assistir ao julgamento. Mas é a sua primeira vitória contra uma sordida investida da reação para incompatibilizá-lo com os seus antigos companheiros do Exército, onde cresce o sentimento anti-imperialista.

Em maio de 37, após quase ano e meio de sumário, iniciou-se o julgamento de primeira instância sobre a revolução de 35, reunindo-se o Tribunal de Segurança também na prisão e dando somente 3 dias para Prestes defender-se por escrito, pois a defesa oral estava proibida. As testemunhas de defesa não podiam ser citadas e tinham de apresentar-se espontaneamente, o que era uma maneira de evitar o seu comparecimento naquelas condições de falta de garantias e quando depôr em defesa de Prestes era sinonimo de torturas e longas condenações. Prestes continuava incomunicavel, sem direito a ler ou escrever, sem possibilidades materiais sequer para defender-se. Em semelhante situação, Prestes nega-se a comparecer a esse

(Conclui na 15ª pag.)

DUAS QUALIDADES DE PRESTES

DAVID CAPISTRANO

AINDA ESTE ANO comemoramos o aniversário do camarada Prestes na ilegalidade e distantes de nosso líder. Não poderemos assim ouvir diretamente os seus conselhos e a sua palavra esclarecedora. Mas todos nós que convivemos intimamente com Prestes, procuramos sempre ter bem vivas e assimilar as suas qualidades de dirigente, para que possamos trabalhar mais e melhor.

Desejo, por isso, no 52º aniversário do camarada Prestes, salientar duas de suas qualidades mais marcantes, como dirigente comunista e como líder das grandes massas trabalhadoras e de nosso povo.

A primeira qualidade é saber ouvir e penetrar com agudeza o que lhe dizem. Para o camarada Prestes, conhecedor profundo que é das questões das classes sociais e das camadas de nosso povo, ouvir as queixas, os pedidos de justiça e toda sorte de reclamações, feitos de viva voz ou através de correspondência, é uma necessidade, a fim de estar em dia com os problemas do povo. Ouvir, perguntando, é como geralmente faz o camarada Prestes. Ele termina quase sempre dando um conselho, indicando uma saída. E todos sentem-se confortados e felizes, depois que falaram ou perseveraram a Pres-

tes. É que ele apresentou uma solução para o que parecia insolúvel.

Fazer-se entender, ser compreendido por todos, é a outra qualidade importante para um dirigente e que o camarada Prestes possui em alto grau. Quando manda alguém fazer qualquer coisa, explica detalhadamente e com clareza o que quer e certifica-se se foi ou não compreendido. Quando faz uma exposição nas reuniões públicas ou privadas do partido, concentra-se sempre no principal, ilustrando-a com detalhes que tornem o assunto mais claro e ao alcance de todos os ouvintes, ao mesmo tempo que a forma lógica e simples de suas explicações leva insensivelmente o auditorio a raciocinar com ele sobre os mais complexos e variados problemas.

Nas sabatinas e nos comícios que foram realizados pelo camarada Prestes, esta sua qualidade de levar às massas a linha política do partido do proletariado, trocando-a em miúdo, despertando a atenção para o essencial, era um dos motivos do sucesso de que se revestiram em toda parte.

Ouvir e se fazer entender: duas qualidades de um grande líder.

A HISTORIA DE PRESTES ESTA ESCRITA NAS PAREDES

AYLTON QUINTILIANO

ANTES EU CONHECIA de Prestes apenas as lendas que envolvem a gloriosa marcha da Coluna Invicta. Mas a primeira vez em que seu nome me impressionou, a ponto de me fazer aprofundar os conhecimentos sobre sua pessoa, foi, sem dúvida, naquela manhã, de 1936, ao olhar uma palavra de ordem escrita num muro da rua Augusta, na cidade de Maceió. Eu era garoto ainda e não compreendia muito bem o significado daquelas letras pixadas, em desenho apressado, clamando liberdade para o herói da grande jornada da Aliança Nacional Libertadora. Mal sabia, porém, naqueles dias sombrios, que alguns meses depois estaria no Partido Comunista e iria desenhar, com o mesmo amor e o mesmo carinho, as mesmas letras que outros homens, outros patriotas, haviam desenhado nos muros da

rua Augusta. A história de Prestes está gravada, assim nos muros de todas as cidades brasileiras. Milhares de homens e mulheres, de jovens e velhos, historiadores anônimos, fizeram das paredes o papel mais acessível, e do pixe a tinta barata que atravessará gerações. A luta de Prestes a favor do povo, suas prisões, seu martírio pela causa da liberdade e pela independência de nossa pátria, sua visão genial dos acontecimentos, tudo isso o povo se encarregou de gravar nos muros e nas paredes. De 1936 até 1945 não houve muro que não fosse pixado. E os pixamentos falavam de Prestes na cadeia, da luta do Corpo Expedicionário à Europa para combater o nazismo — campanha inspirada de dentro do cárcere por esse homem fabuloso, presente em todos os movimentos patrióticos e libertários. Em

1945 os muros e as paredes gritavam por Constituinte. Em 1946 foi a campanha eleitoral, rica de ensinamentos. Em 1947 os muros e as paredes protestavam contra a pretendida cassação de mandatos, que veio, afinal, se concretizar, para vergonha desse parlamento servil, que se curvou inteiramente às ordens do Departamento de Estado. Em 1948 foi a grandiosa campanha em defesa do petróleo, que impediu a aprovação do Estatuto entreguista. Em 1949 os muros e as paredes diziam bem alto do ardor das campanhas de massa em favor da Paz e contra a famigerada "Lei de Segurança". E nesse despatamar de 1950, o povo comemorará o 52.º aniversário do grande comandante de todos os movimentos patrióticos surgidos no Brasil, desde três décadas, escrevendo seu glorioso nome nas paredes.

Vejo-me em pleno Estado Novo, nas ruas desertas, com um pincel e uma lata de pixe nas mãos. Penso como é semelhante a situação de hoje à daqueles dias de violência e terror policiais. E rejubilo-me por continuar no mesmo caminho, amando e admirando Prestes, procurando ser um entre centenas de milhares a ajudá-lo na construção de dias melhores para todos nós. Em busca do socialismo com que seremos, um dia premiados também, por meio de nossas lutas revolucionárias.

Novas paredes foram construídas. São páginas de um grande livro esperando a continuação da história. Eu não poderia fugir ao dever patriótico de aproveitar as madrugadas, pelas ruas desertas, com um pincel nas mãos, recordando as inscrições da rua Augusta, em Maceió.

AS SABATINAS DE PRESTES

FLORIANO GONÇALVES

Prestes val fazer anos! Pense nisso e o revejo nos últimos tempos que vêm de 1945 para cá, homem simples, bom, paciente, ora entre as donas de casa, depois discutindo com engenheiros, reunido com dirigentes e militantes comunistas, sempre ensinando política, sempre ajudando as massas a se organizarem.

Para as grandes massas Prestes era o homem da legenda, Cavaleiro da Esperança, aureolado pela glória dos feitos da Coluna Invicta. E agora o homem assumava da lenda surgia entre o povo, ensinava, organizava e comandava Assim o dirigente político ia aumentando de mais a glória do herói.

O Cavaleiro da Esperança já tinha, então, o seu exército de massa para comandar, um exército que dobrava quando o via e que repetia sempre seu nome formando uma onda de carinho e entusiasmo. A tarefa do comandante era instruir e organizar suas tropas, dar-lhes um objetivo claro para a luta ao mesmo tempo educar e formar um grande partido que estivesse à altura de, com ele, dirigir o povo nas batalhas sempre mais árduas e mais altas que se iriam travar.

Enquanto educava o partido e ajudava os quadros dirigentes a se forjarem, atraindo-se ao enorme trabalho de instruir, organizar e conduzir as massas. E Prestes, ora com o jeito de professor paciente e compreensivo ou como o irmão mais sábio e mais experiente, ora como o chefe que comanda ou como o amigo que aconselha, multiplicou-se, fez-se vários entre o povo. Ouvia os camponeses, longamente, sério, atento, com as mãos juntas sobre

a mesa, enrolando entre os dedos um papel em que tomava anotações importantes. No final, mostrava com simplicidade, a homens que nem sabiam ler, que os contratos de trabalho, os "valca" e os "barracões" são como correntes ligadas a seus pés, correntes que os prendem à miséria, à dor e à ignorância. Mostrava também que estas correntes estavam amarradas a um elo maior que é o latifúndio.

Ouvia os operários do Rio ou de São Paulo, que vinham vê-lo em grandes comissões. Ouvia os estudantes, as donas de casa, os técnicos e os engenheiros. A medida que ouvia e mediava. Prestes, pendia sempre a cabeça para a esquerda, parava os olhos dos que lhe falavam num ponto alto, unia as mãos sobre a mesa e seus dedos movimentavam-se continuamente. Nestes momentos, chegava-se a sentir o raciocínio de Prestes trabalhar, procurando a solução justa e clara para os problemas que haviam sido formulados. E num tom mais de quem aprende do que de quem ensina, Prestes começava a aprofundar as questões que lhe eram apresentadas. Ele procurava sempre ensinar as coisas, ajudava o desenvolvimento do raciocínio no sentido de uma saída.

Se, de um lado, as sabatinas de Prestes tinham este aspecto grandioso de ajudar a educação política e a organização de um povo, por outro lado, as lições que elas encerravam tinham um conteúdo prático e objetivo, que nos ensinava a ver com clareza nossa realidade e formularmos para ela soluções concretas. Lembro-me da sabatina com os professores do Distrito Federal

Entre as perguntas, havia uma que bem revelava nosso idealismo e nosso desajustamento da realidade nacional quanto a problemas. Um professor indagava da possibilidade de se aproveitarem os mestres de ensino para lecionar em escolas profissionais do interior. Prestes respondeu a esta pergunta com outra: Formar oficiais sapateiros, aliajes, mecânicos para calçar e vestir a quem, se no interior não há quem possa comprar? E mecânicos para trabalhar em que oficina? Com isso tirava nossa cabeça das nuvens e firmava nossos pés na terra e na realidade.

E como não recordar que foi na sabatina com os funcionários da justiça que Prestes denunciou os objetivos "corretidos" dos imperialistas, indicado a nosso povo a posição dos comunistas e dos trabalhadores no caso de uma nova guerra de rapina e agressão? A reação tentou mobilizar contra o grande líder um falso patriotismo, as trebetas da imprensa a sôdo fixaram crescer a onda de provocações, lutando por atrair contra Prestes a opinião nacional. No auge da exaltação chauvinista, da tribuna da Assembleia Constituinte, Prestes confundiu e arraza o côro mesquinho dos provocadores e falsos patriotas, reafirma a posição corajosa e honesta de seu partido e dos verdadeiros democratas: em caso de uma nova guerra imperialista os comunistas lutarão por transformar tal guerra numa luta de libertação nacional. A palavra Prestes ecoou em todo o Brasil e foi aplaudida pelo nosso povo que quer paz, pão, terra e liberdade.

Em foram as sabatinas de Prestes, multiplicadas de norte a sul, leva as pelo interior a dentro. Era uma nação inteira movimentando-se, ouvindo, aprendendo organizando-se. Era um homem com o coração cheio de seu povo, ensinando a sua gente, dando a liberdade que já corria nas lutas da Anistia e da Constituinte um objetivo concreto e revolucionário, chamando as grandes massas para participarem da vida política da nação, modificando inevitavelmente a qualidade do movimento político do Brasil dali por diante, porque deu-lhe um novo elemento, a consciência de uma revolução e com objetivos claros e concretos. Ao lado das sabatinas sucediam-se os comícios grandiosos de São Januário, Jacarém, Recife. Os comícios da massa povoavam-se de alegria, as mulheres, os jovens os trabalhadores enfeitavam as praças e os estádios de suas cidades para receber, ver e ouvir o grande líder do Brasil. Das repúblicas do continente chegavam enviados dos trabalhadores irmãos, trazendo a solidariedade e o carinho de seus povos. Prestes alargava os limites de nossas fronteiras, aumentava a solidariedade entre os povos americanos que são igualmente explorados pelo latifúndio e pelo imperialismo. Era um homem com o coração cheio de amor de seu povo, educando, organizando, fazendo-o vencer as fronteiras de sua pátria e indo fortalecendo no conhecimento e solidariedade de seus irmãos do continente, que também lutam pela liberdade de suas pátrias.

Prestes val fazer anos e eu lembro as suas lutas. E o revejo multiplicando-se nas sabatinas, educando e organizando todo um povo que o ama. O homem simples, bom e gentil, apontando ao povo os objetivos de sua luta e conduzindo-o como um irmão mais velho, um mestre, faz agora seu 52.º aniversário. Cada dia, cada instante que passa, o nosso povo mais admirado tem pelo nosso Prestes que hoje nos guia, com mãos firmes, pelo caminho revolucionário da libertação.

Carta de Olga Benário Prestes a Luiz Carlos Prestes

Reproduzimos a seguir uma das cartas de Olga Benário a Prestes, datada de Berlim, quando a grande combatente da causa do proletariado se encontrava encarcerada pela Gestapo, à qual havia sido entregue pela reação brasileira e agentes do imperialismo.

Berlim, 19 de outubro de 1937.

Meu querido Carlos: Tenho diante de mim tua querida carta de 2 de setembro e a de amanhã (refere-se a dona Leocádia, mãe de Prestes) de 21 de setembro. Tomei conhecimento desta forma da covarde agressão que sofreste quando te levaram ao Tribunal Militar. Pensei que não precisava dizer-te meus pensamentos a esse respeito, e quanto sofri por isso. Oh, Karli, como desejaria ter tua cabeça entre minhas mãos. Conta-me se foste ferido antes, se as feridas se cicatrizaram e como te sentes. Quero agora responder às perguntas de tua carta e falar-te de nossa pequena Anita Leocádia. Ela acha de tal modo desenvolvida que não pára um instante. Vai engatinhando por todos os recantos da cela, derrama o balde de água-gosta de tirar a roupa do bau, puxa o jornal da mesa, derruba tudo, etc. As vezes, sou eu que digo: "esta criatura é terrível". Se passeio pela cela, segue-me por todos os lados. Se me sento à mesa, sobe ao banco, e os meus pés, e imita, como um mico, tudo que faço. Não quer saber de ficar na colcha que eu dobro para que se sente sobre ela; afasta-a e senta-se no chão. Se não a prendo na cama com uma corrente especial, o problema se agrava: quantos "glossag-Hb" quantos "glossag-Hb" quantos "glossag-Hb" e arranhões na ganha do dia.

cabeça de uma criança. Os cinco passos habituais, de um lado para outro, na cela, são para Anita quinze ou vinte. E no entanto ela caminha pela cela, segura em minhas mãos. Muitas vezes, para acompanhá-la, canto a canção "Toc-toc". Lembra-te. Em minha última carta eu te dizia que seus dentes superiores já estão nascendo. Mas a gengiva não está inflamada, e Anita está muito nervosa. Nasceu-lhe um dente e já se podem ver 2 outros. De um terceiro já se vê a ponta. É muito engraçado contemplar como a criança se admira do que aparece de repente em sua boca. Faz quase a mesma coisa que uma velhinha com uma dentadura nova. Move o queixo e bate nos dentes. Os dois dentes inferiores são muito brancos e iguais. Por causa dos dentes eu a estou mimando acima da conta. Mas como é muito esperta, não quer abandonar o que já conquistou. Por exemplo, é muito difícil fazê-la dormir. Deito-a, mas sempre se levanta de novo, e não se conforma se não vê claramente tudo o que estou fazendo na

cela. Desde há algum tempo temos luz até as oito horas da noite, e para fazê-la dormir, tenho que me assentar perto de sua cama, juntar meu rosto ao seu abraçando-a ao mesmo tempo, até que adormeça. Quando acenderam pela primeira vez a luz elétrica, Anita se assustou muito. Desconhecia-a e começou a chorar forte. Depois se escondeu entre meus braços e assim ficou até adormecer. Foi comovedor, e eu mesma fiquei muito triste ao pensar como seria difícil para uma criatura ser lançada num dia a um mundo completamente diferente, e sem sua mãe. Dia a dia, se fazem mais conscientes suas relações comigo. E são tão agradáveis as surpresas que ela me faz. Muitas vezes resolve esfregar o narizinho no colo de sua mãe ou a cabecinha na minha. Ainda não sabe beijar, mas em compensação sempre quer me morder o rosto ou o nariz. E isso, com seus dentinhos afiados, às ve-

zes dói bastante... Embora já te haja feito muitas vezes sua descrição física, quero responder uma vez mais à pergunta que me fazes. Sua cabeça é redonda como uma bola, pois tem o rosto largo. Sua frente é curva e se parece com a tua. Seus olhos são azuis e muito grandes. A forma de seus olhos é semelhante à dos teus; cada vez mais se alargam as sobrancelhas e os cílios são mais bem desenhados. Os olhos se destacam em sua carinha... e falam! O médico da prisão diz que eles farão ainda muito "mal". Seu nariz se parece mais com o meu e é um pouco curvo na ponta. A boca é absolutamente igual à tua. Já se falei de suas mãos. Contempla as tuas e imagina uma pequena mão de criança, suave, gordinha, cheia de covinhas, e verás a mão de Anita. Da mesma maneira que tu, ela pode dobrar cada falange de seus dedos. E desenvolve assim uma força extraordinária. Quantas vezes

segundo essa mãozinha nas minhas e penso em outra, grande. Seus pés são também muito lindos. Quando contemplo os calcanhares, penso sempre num "bouquet" de margaridas. O tom da pele é igual ao meu; vê-se que foi talhada da mesma peça. Não saberia descrever-te melhor a criança. Coitado! Tens uma filhinha de quase um ano e tens que te contentar com uma descrição tão falha! Algumas informações mais: pesa agora 9.800 gramas. Além do leite, come todos os dias, às 10 horas, dois tomates com biscoitos, ao meio-dia legumes cozidos e bolacha e à noite às 6, uma banana. Pense que desta maneira a diminuição do leite fica bem compensada. No que diz respeito a leituras já te respondi antes. Será porém mais útil que mamãe ou tu enviarem qualquer coisa, pois seria criar dificuldades pedir eu mesma. Devo terminar. Tua filhinha e eu te beijamos de todo o coração. Tua, OLGA.

Nossa Gratidão a Prestes

ARCELINA MOCHEL

O aniversário de Prestes, que se passa a 3 de janeiro próximo, é uma festa jubilosa para todo o povo brasileiro e muito especialmente para as mulheres. Habitamo-nos a vê-lo como o nosso verdadeiro guia e amigo dedicado, que uno os seus aos nossos sentimentos, vivendo conosco as torturas diárias, em cada ler na luta contra a fome, as humilha-

ções de chefes autoritários de repartições públicas, os sofrimentos incessantes de camponesas, a falta de recursos para a garantia sanitária das crianças e a absoluta insegurança social. Habitamo-nos a vê-lo como um dirigente inconfundível das massas do Brasil, porque nele depositamos toda a nossa esperança de um futuro mais digno.

E por que sentimos que Prestes é essa nossa grande esperança? Olhando para o exemplo de sua própria vida dedicada inteiramente ao povo, encontramos ainda sua especial atenção à vida das mulheres, mães principalmente, e operárias oprimidas, devadas em seus conceitos às mães ativas e vigilantes trabalhadoras, no seio da família brasileira. E com especial carinho que Prestes

pressado o valor das mulheres organizadas para a vitória de seus reais anseios democráticos.

Em todos os momentos em que ouvimos atentas a sua palavra amiga e orientadora, nunca escaparam referências às lutas femininas, não apenas para apresentá-las como uma realidade crescente, como ainda, para estimular-nos a melhor compreender a importância de estarem as mulheres à frente das causas do progresso e da democracia.

Lembro-me, como se fora hoje, daquela bela sabatina feminina a que Prestes se submeteu em 1945, na A. B. I. O auditório estava

Luiz Carlos Prestes Campeão Continental da Luta Contra o Imperialismo

ASTROJILDO PEREIRA

O 52º aniversário de Prestes transcurre num momento mundial de grandes e decisivas vitórias das forças revolucionárias, que se batem pelo progresso dos povos contra a reação imperialista encarnada na defesa dos seus interesses egoísticos de classe. A constatação desse fato constitui, para nós, mais um motivo de contentamento e acrescentar à alegria particularmente cordial com que festejamos a data natalícia de brasileiro eminente que é hoje um líder continental da luta contra o imperialismo.

Desde a Coluna Invicta, em cujo comando conquistou glo-

riamente o título de general, aos 26 anos, toda a vida de Prestes é assinalada por uma sucessão de heroicas batalhas à frente da revolução brasileira, isto é, a frente do povo brasileiro em luta pela independência nacional. Pela própria experiência pessoal e por um conhecimento aprofundado das condições de vida do nosso povo, pôde Prestes, à luz da ciência marxista-leninista compreender em toda a sua plenitude o caráter da revolução brasileira, cujo objetivo histórico — a independência nacional — tem de ser alcançado através

da luta simultânea em duas frentes: contra os opressores internos, grandes proprietários de terra e grandes capitalistas, e contra os opressores externos, banqueiros e concessionários estrangeiros, representantes do capitalismo imperialista.

Em 1935, no manifesto da Aliança Nacional Libertadora, traçou Prestes com mão segura o programa da revolução agrária e anti-imperialista, adaptando às condições concretas do nosso país a fórmula da revolução democrática. E na longa prisão de nove anos, manteve-se com extraordinária firmeza e bravura apurando no estudo e na meditação os seus conhecimentos teóricos, e sustentando, em todas as oportunidades que as circunstâncias lhe permitiam, a sua posição de revolucionário consequente, sempre à frente do combate à reação interna e externa.

Com a anistia e a legalidade do Partido Comunista, em 1945, assumiu Prestes o posto de comando na direção do Partido, sendo em seguida eleito senador da República e membro da Constituinte de 1946. Já nas vésperas da eleição de dezembro de 45, havia ele denunciado várias manifestações de intervenção do imperialismo lanque nos negócios internos do Brasil e da Argentina; o discurso do então embaixador Berle, em Petropolis, o golpe reacionário de 29 de outubro, o Livro

Azul, etc. Depois na Constituinte — no Senado teve Prestes ocasião de proferir alguns discursos memoráveis, mostrando com implacável energia patriótica, e sempre documentadamente, onde e como o imperialismo age a fim de realizar os seus planos de dominação e colonização do Brasil e demais países da América Latina. A mesma coisa nos informes e outros documentos da direção do Partido, que tem elaborado e redigido a partir de discurso do 8ão Janeiro até aos artigos mais recentes: o combate ao imperialismo, e em particular ao imperialismo lanque, não esmorece nunca, antes se firma e amplia cada vez mais, com o próprio agravamento da situação nacional e internacional.

Na caracterização e denúncia das manobras do imperialismo estrangeiro contra os países latino-americanos, Prestes aponta sempre o imperialismo lanque como sendo na atualidade o mais agressivo e perigoso o que facilmente se compreende visto que os Estados Unidos se acham mais próximos e sobretudo porque foram mais fortalecidos da segunda guerra mundial. Mais fortalecidos, bem entendido em relação aos outros, pois também o imperialismo lanque conforme se está vendo caminha a passo acelerado para um fim catastrófico.

Os acontecimentos justificam plenamente a esperança que anima neste sentido, o povo do nosso Continente. Prestes, campeão continental da luta contra o imperialismo, é a encarnação viva e militante dessa esperança de libertação nacional para os nossos povos, e eis porque a legenda gloriosa do Cavaleiro da Esperança já transpôs as nossas fronteiras

COMPÊNDIO DE LUTAS PELA PAZ DUAS MENSAGENS A PRESTES

DA FRANÇA

Mensagem de Germaine WILLARD, amiga de Luiz Carlos Prestes em 1936:

Na minha qualidade de amiga do antigo Comitê constituído para a defesa de Luiz Carlos Prestes, então na prisão sob a ditadura de Vargas, levanto-me indignada ao festejarmos este seu aniversário contra as ameaças que pesam novamente sobre o «Cavaleiro da Esperança», herói da luta pela democracia brasileira, campeão da liberdade e da paz.

Germaine Willard

DA GRÉCIA DEMOCRÁTICA

Mensagem do romancista grego ANDRÉ KÉDROS, autor do romance «O Navio em plena cidade», e «Odéon». Kedros é comandante do Exército Democrático Grego. Ele escreveu sobre as ameaças da reação e do imperialismo contra Prestes:

Em nome de milhares de democratas, injustamente presos ou deportados, protesto contra a ameaça igualmente injusta que pesa sobre Luiz Carlos Prestes, o Cavaleiro da Esperança, neste seu aniversário.

Não se encarcera a verdade. Assim, na Grécia a verdade está sobre os muros que a repressão internacional levantou em torno de nossa Pátria, surge nos campos de concentração através do poço que, livre e valente, combate pela democracia e pela paz, ela que os milhões de homens em marcha por uma mesma causa ao mundo inteiro, ela guia também Luiz Carlos Prestes.

Luiz Carlos Prestes, campeão brasileiro da demo-

cracia e da paz, não está só. Os democratas gregos, todos os democratas gregos, como os homens de boa vontade de todos os lugares, montam guarda em torno dele, a fim de que ele possa levar a cabo a tarefa que iniciou ao lado do povo e que os provocadores imperialistas de guerra desejam impedir.

(a) André Kédros

O Melhor Presente Para Prestes

HENRIQUE CORDEIRO

PRESTES enche com seu nome e sua vida legendária todo um continente. É uma atração radiosa e uma força orientadora irresistível. Seu nome é uma fiamula que a classe operária empunha e que o povo defende com paixão revolucionária.

Para nós comunistas é o grande chefe, o grande irmão, o grande amigo. Não convence pela força mas pelo exemplo que é sempre uma lição de mestre, pela bondade e pelo vigor de sua luta que é a nossa energia criadora.

Prestes está voltado inteiramente para a solução dos problemas de nossa Pátria vivendo e sentindo com o nosso Povo, sofrendo na própria carne os seus sacrifícios e as suas vicissitudes, inteliramente ligado à luta heroica pela libertação do Brasil.

O seu aniversário é uma festa do povo, é uma data da classe operária, em que pese a perseguição policial, o processo americano e o ódio de todos os traidores e serviços de Wall Street.

Há em cada pensamento, em cada coração um carinho oferecido ao Cavaleiro da nossa esperança, ao homem que vela por todos nós, paciente e determinadamente, que constrói a resistência à tirania e à colonização imperialista.

Que importa que o imperialismo furibundo e escravizador e seus fiéis lacaios o ameacem e o insultem? Há uma barreira intransponível no amor do povo que o purifica das infâmias e das calúnias que lhe atiram os que o odeiam e os que o atraíam.

Que importa que escureçam as horas de alegria do povo com os assassínios e o sangue dos mártires de nossa luta, se em cada um de nós, em cada operário camponês ou intelectual em cada um de nós que o amamos e o seguimos conscientes da sua orientação política e ideológica, há a esperança do farruco de pão que as searas prodigas da revolução lhe darão há a esperança de madrugada desabrochando em manhãs radiosas para as festas do nosso futuro socialista e para as glórias da libertação nacional?

Que importa, se com Prestes esmagaremos os exploradores e escravizadores de nosso povo e construiremos o nosso mundo socialista e a grandza de nossa Pátria!

Devemos tudo a Prestes. E no dia de seu aniversário devemos-lhes um presente — a nossa fidelidade política, a nossa vigilância de classe e a nossa responsabilidade em todas as tarefas da luta pela Paz, pela Democracia, pelo Socialismo.

SIGAMOS OS PASSOS DE PRESTES

a marcha de sua libertação. Prestes aponta o caminho para a completa eliminação das influências estranhas das fileiras da vanguarda da classe operária quando nos ensinava:

«O baixo nível teórico e ideológico do nosso Partido, em grande parte oriundo do próprio atraso político do nosso proletariado e de sua formação ainda recente, nos mostra que não estamos isentos de incorrer em falhas graves. Precisamos estar atentos diante da insidia dos inimigos de classe que lutam contra nós não somente com a violência policial, mas também procurando infiltrar-se em nossas fileiras a fim de desmoralizar ou desacreditar a direção em seus diversos escalões, mas principalmente a direção nacional, e dividir o nosso Partido».

Esta nova lição contra as ideologias estranhas Prestes nos transmitiu logo em seguida à mais importante experiência internacional dos nossos dias, quando o Bureau de Informação dos Partidos Comunistas da Europa denunciou o bando de Tito na Jugoslávia como a corja de traidores da classe op-

rária. Os processos subsequentes contra inimigos do proletariado infiltrados em seu partido de classe, como o de Rajk na Hungria e o de Kostov na Bulgária, nos mostram que Prestes tinha razão de recolher e transmitir imediatamente essa grande lição aprendida nas experiências de outros movimentos comunistas, fazendo-o como bom internacionalista proletário.

A nossa própria experiência nos mostra que uma vez eliminados os erros decorrentes das influências estranhas e da ação corruptora dos oportunistas no partido operário marxista, conquistam-se vitórias. Torna-se mais efetiva e direta a influência revolucionária sobre o proletariado, iniciam-se lutas mais vigorosas contra a reação e o imperialismo, abrem-se perspectivas para ampliar e aprofundar a aliança indispensável com os camponeses, aproxima-se enfim o dia da vitória final dos trabalhadores sobre seus opressores.

Nesta grande luta, a mais decisiva de toda a nossa história, Prestes é o nosso grande chefe e dirigente, o nosso guia, o homem diante do qual

Com Prestes, Para a Vitória

VICTOR KONDER

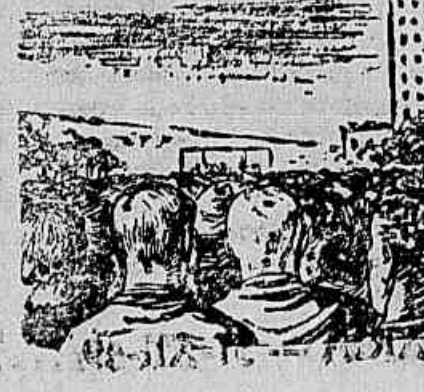
Entre as homenagens carinhosas que o povo brasileiro prestará a Luiz Carlos Prestes, ao comemorarmos o seu 52º aniversário, justo é assinalar a significação de um dos seus atos de maior repercussão nos últimos dois anos. Trata-se do manifesto lançado por Prestes a 28 de janeiro de 1948 e que ficou conhecido como o «Manifesto de Janeiro». Este manifesto se situa entre os grandes documentos de nossa história, palpitante, porque ele nos fala da realidade viva e sentida de nossa Pátria e dá ao povo a única saída possível com o transcorrer do tempo: sua atualidade é cada vez mais palpante, palpitante, porque ele nos fala da realidade viva e sentida de nossa Pátria e dá ao povo a única saída possível para a situação de miséria e exploração em que vive: a conquista do poder popular, através da luta das massas por suas reivindicações, pela liberdade e a independência da nação.

Surgido após um período de passividade e confusão política, no «Manifesto de Janeiro» se reconhece novamente a fiam revolucionária dos comunistas. Lançando-o ao povo, como chefe máximo da revolução brasileira, usando de uma linguagem simples e vigorosa Prestes surge mais uma vez perante as massas exploradas do país, com uma nitidez sem precedentes como o «Cavaleiro da Esperança» conduzindo seu povo, através de duras lutas, para a conquista da liberdade.

Estes dois anos vieram apenas confirmar a justeza da análise da situação nacional contida no «Manifesto de Janeiro». Quem pode pôr em dúvida hoje a caracterização feita da atual camarilha dominante, apontada como um «governo de traição nacional»? A intensificação do terror policial a tração das classes dominantes aos interesses nacionais, a penetração avassaladora do imperialismo lanque, o trabalho criminoso visando arrastar nosso povo à guerra dos trustes contra a URSS são fatos que não podem ser contestados porque os acontecimentos de todo o dia não têm feito senão confirmá-los.

No «Manifesto de Janeiro» Prestes nos aponta os dois principais inimigos de nosso povo: o imperialismo e o latifúndio. E nos ensina que a luta terá de ser travada antes de tudo, contra o inimigo mortal de nossa independência, esse polvo que atrofia nossa economia e esmaga as energias de nossa população: o imperialismo americano. Ele nos ensina que a luta terá de ser conduzida contra as bases económicas mesmas da reação indigna e latifúndio peso morto na vida da nação, a qual está escravizada a maioria dos brasileiros. O «Manifesto» nos ensina que a luta terá de ser conduzida

trema a reação e espuma de ódio o imperialismo lanque. Neste aniversário do camarada Prestes, honremo-lo seguindo os seus ensinamentos, certos de que assim estaremos apressando a libertação de nossa Pátria e preparando dias melhores para o povo brasileiro.



contra a burguesia nacional e o imperialismo estrangeiro que servem os exploradores estrangeiros.

Este documento corajoso e verdadeiro, digno de um chefe como Prestes, e de seu glorioso Partido representou, efetivamente, uma viragem em toda a luta dos trabalhadores pela emancipação nacional — toda a luta dos trabalhadores por aumento de salários, contra a miséria e a opressão. Rapidamente o proletariado foi compreendendo a importância do novo caminho apontado por Prestes e enveredando por ele com decisão crescente. Após o lançamento do «Manifesto» em 1948 o número de grevistas no país atingiu a marca de 200 000, movimento este que prosseguiu e cresceu ainda mais em 1949.

A linha política contida no «Manifesto» em tão pouco tempo já legou conquistas vitórias de uma grande importância para o prosseguimento da luta revolucionária. A reação começou a ser contida pela resistência popular, a qual que não tem feito senão crescer em combatividade e audácia. As massas sentiram logo que a sua libertação não é coisa para as gerações futuras e sim algo que está muito próximo e que o caminho a percorrer é duro e espinhoso mas que pode conduzi rapidamente à vitória. A reação não conseguiu isolar os comunistas. Pelo contrario as palavras proferidas por Prestes calaram fundo no coração do povo e ligou os comunistas ainda mais à grande massa trabalhadora, a todos os patriotas desejosos de salvar a nação da exploração lanque e da guerra imperialista.

Não pode haver dúvida de que se os patriotas, tendo a se transformará cada vez mais numa força viva.

À medida em que os trabalhadores, as massas exploradas do campo as largas camadas da pequena burguesia foram assumindo na prática a sua orientação e enveredando pelo caminho da luta organizada — dentro de cada empresa, de cada fazenda de cada vila, de cada associação patriótica e juvenil nas praças e nas ruas, nos navios e nos quartéis — por suas reivindicações mais sentidas, o aumento dos salários contra o 100% de assiduidade e pelo Abono de Ano Novo em defesa do petróleo e das riquezas nacionais e contra o imperialismo, contra este governo de negociantes e exploradores e pela derrota dos agentes da preparação guerrilheira.

Não pode haver dúvida de que se os patriotas, tendo a frente os combatentes mais valorosos — os comunistas — souberam se unir, lutar seguindo as palavras de Prestes, o «Manifesto de Janeiro» se transformará rapidamente numa força invencível! A meta apontada por Prestes será alcançada com toda a certeza. O que nos cabe é lutar mais e melhor.

Ao comemorarmos este acontecimento feliz e extremamente caro aos sentimentos de nosso povo — o aniversário do «Cavaleiro da Esperança» — podemos homenagear a Prestes levantando bem alto a bandeira desfraldada pelo «Manifesto de Janeiro» e afirmar com orgulho e confiança: O povo está com Prestes e com ele irá até a vitória!

31-XII-49 - VOZ OPERÁRIA - Bagé

STALIN VISTO PELO POVO

STALIN E A NOSSA LIBERDADE

NOTA DA REDAÇÃO — Com o objetivo de divulgar as colaborações que recebemos para o concurso popular sobre Stalin, resolvemos manter a presente seção, onde iremos divulgando o material recebido para o concurso. Assim, esperamos estimular os nossos leitores que não pouparam esforços para dar o maior êxito e repercussão à nossa iniciativa, no que demonstraram o quanto é generalizada e profunda a compreensão entre as massas trabalhadoras brasileiras da importância mundial da obra de Stalin para o movimento revolucionário e a luta de libertação nacional dos povos oprimidos, como o do Brasil.

Mensagens a Sta'in

GRANDE HEROI, SUCESSOR DE LENIN

"Generalissimo Stalin: eu e meus colegas, na qualidade de camponeses arrendatários, fazemos nossa mensagem congratulando-nos com o teu 70º aniversário natalício, desejando-te muitas felicidades e muitos anos de vida, pois és um grande herói que vens, como sucessor de Lenin, lutando por libertar os povos escravizados, e fazer uma lei social onde todos possam viver uma vida feliz e garantir uma paz mundial para todos os povos."

Francisco Castro, Genesio Miguel, João Castro, Arcinés Roster, Otávio Alonso, Laurindo Risler, Ernesto Roster, Demétrio Bombonato.

AS UNIOES CAMPONESAS DO PARANA

"Os abaixo-assinados, diretores da União Camponesa da Água do Tenente Centenário, congratulam-se pela passagem de 70º aniversário do grande Líder dos Povos, generalissimo Stalin.

aa) Jerônimo Alves Oliveira, Manoel Ferreira de Brito, Cezarina Dias Brito, Manoel Castro.

aa) Angelo Zanoni, presidente; André Rojo, vice-presidente.

"A Associação Rural da Bandeira (Capão) congratula-se com o 70º aniversário do grande líder dos povos, generalissimo Stalin.

aa) Cláudio Ferreira de Silva, presidente; Pedro Roberto, secretário.

DEMOCRATAS DE LONDRINA

"Os abaixo-assinados, democratas de Londrina, Estado do Paraná, congratulam-se com esse glorioso jornal do povo e com todos os brasileiros amantes da Paz e da Democracia, pela passagem do 70º aniversário do generalissimo Stalin, o grande líder dos povos livres.

aa) Manoel Jacinto Correia, Helena F. Pereira, Milíades Pereira da Silva, Ernesto G. Mendes, Sebastião Alves, Ana Correia, José Gomes de Almeida, Luciano de Almeida, João Dias Moreira, Newton Camara.

MENSAGEM AO GENERALISSIMO STALIN

ao Grande Stalin: No decurso do teu aniversário natalício recebo com o nosso amor fraternal as manifestações de nossa admiração.

grande Stalin, és o orgulho do Povo Soviético, continuador de Lenin, construtor da U.R.S.S. esteira marcial a Defesa da Fortaleza do Socialismo e da Paz.

aa) Paulino Cintra, comerciante; Antônio Ferreira, ferroviário; Manoel Berto Lins, artesão; Antônio Soares, artesão; Elísio Andrade, britador. (Canhotinho — Est. de Pernambuco).

LEIA "Problemas"

ARVORE ACOLHEDORA

NOTA DA REDAÇÃO: O poema que publicamos a seguir, nos veio acompanhado da seguinte carta:

"Sr. Diretor: No aniversário de Stalin, os homens do povo, obscuros poetas, em todo o mundo, fazem versos, crônicas, canções, para dizer que respeitam e amam aquele que representa o progresso, o futuro e o bem-estar da humanidade. Eu também, obscuro poeta do Vale do Paraíba, envio minha saudação ao 'velho' Stalin. Quando mais não seja, é mais um poema de um obscuro poeta do povo para saudar o velho Stalin."

LA' num canto da terra Olho a árvore gigantesca e acolhedora. E vem-me a pergunta interior: Terá profundidade? Que profundidade terá? Cavo a terra com as mãos Mas é inútil. A raiz deve estar no que há de mais profundo Quase tocando o fogo Sob a terra.

Os operários saem das fábricas, Por aqui saem curvados: E sem sangue Que o deixaram nas praças públicas ou nos teares. Saem massacrados pela hora que passa Mas sustentados pela esperança dos dias futuros. No cárcere o homem sozinho Luta contra o medo e a vacilação. A mente ronda Vem e mantém a casa.

QUANDO SE COMEMORA no mundo inteiro o septuagésimo aniversário de Stalin, uma ansiosa satisfação invade milhões e milhões de corações de homens e mulheres, filhos da classe operária que já chegaram a compreender o que representou e o que significa Stalin, como guia e mestre da libertação dos oprimidos. Stalin personifica a classe operária vitoriosa, o povo trabalhador em luta pela Paz, pelo Pão, a Terra e a Liberdade. Por isso é fácil compreender Stalin quando se está sinceramente ligado ao povo e participando diariamente de suas lutas econômicas e políticas contra o jugo imperialista, contra a opressão colonial e semi-colonial.

Stalin é o maior discípulo de Lenin e, como tal, tornou o Partido Bolchevique da URSS no mais poderoso partido proletário do mundo, que dirigiu a maior revolução da história, fundou e consolidou o primeiro Estado dos trabalhadores, edificou o socialismo e esmagou todos os agressores imperialistas que tentaram sufocar o invencível Poder Soviético.

Stalin foi, junto a Lenin e à frente do Partido Bolchevique o maior estelão da revolução vitoriosa. Foi Stalin que com sua genial percepção marxista, caracterizou em profunda síntese o longo nos primeiros dias da Revolução de Outubro, a significação histórica mundial de mesma. Escreveu ele em 1918:

"São os seguintes os três aspectos mais importantes da grande significação mundial da Revolução de Outubro. Em primeiro lugar, ela ampliou o alcance do problema nacional, começando pelo problema particular da luta contra a opressão nacional e indo até o problema geral da libertação dos povos oprimidos coloniais e semi-coloniais, do jugo do imperialismo. Em segundo lugar, amplia a possibilidade e abre o verdadeiro caminho para esta

libertação, favorece em grande parte o trabalho de libertação dos povos oprimidos ocidentais e orientais, atirando-os para a frente comum da luta vitoriosa contra o imperialismo. Em terceiro lugar, lança uma ponte entre o Ocidente Socialista e o Oriente escravizado, isto é, estabelece uma nova frente revolucionária anti-imperialista, ligando o proletariado ocidental e os povos oprimidos orientais através da Revolução Russa."

E isso foi também uma realidade para a América do Sul. No Brasil, particularmente, com o êxito libertador da Revolução de Outubro, o nosso jovem proletariado despertou de forma revolucionária para a conquista de seus direitos econômicos, políticos e sociais. O proletariado sentiu de maneira justa, com o exemplo da Revolução Soviética que só se libertaria realmente como classe, da opressão e da miséria do capitalismo, com a conquista do poder político. E com essa experiência temperada nas lutas grevistas de 1919, fundou-se em 1922 o glorioso Partido Comunista do Brasil, que soube atravessar com dignidade duros anos de perseguições, seguindo o exemplo do glorioso partido de Stalin. Das fileiras dos revolucionários de 22, que lutaram inspirados na vontade de libertação de nosso povo, o Partido iria buscar o maior dos filhos do povo brasileiro, o Cavaleiro da Esperança, o querido camarada Prestes, a expressão mais revolucionária de nosso povo, sendo de suas lutas e, portanto, educado no estilo stalinista, que não é outro que o da vontade revolucionária das massas no seu mais dinâmico sentido.

Hoje, mais do que nunca, os destinos do proletariado do Brasil e de todo o nosso povo estão intimamente ligados aos povos socialistas da URSS, na luta pela Paz. As lutas pela liberdade de nossa pátria fundem-se com a luta dos povos soviéticos e de seu

chefe genial, Stalin, para esmagar as manobras guerrilheiras dos bandos imperialistas. E é segundo e aplicando ao nosso país os ensinamentos de Stalin que levaremos de vitória o imperialismo unido, que e seus lacaios, conquistando a nossa libertação e contribuindo para a vitória da causa do socialismo, da qual Stalin é o maior porta-bandeira, em nossa época. F. GOMES

O AMIGO DAS CRIANÇAS

Do garoto Rolando Arual e Freitas, de 10 anos de idade, residente na Capital de S. Paulo, recebemos copia da seguinte carta:

"Stalin: Nunca te vi. Só te conheço pelo retratos dos jornais. Quando olho para você é o meu avô, que você é o vovô de todas as crianças do mundo. Gosto de você, Stalin, porque você é um grande capitão que não quer que as crianças do mundo morram numa guerra. Parabéns, Stalin, pelo seu aniversário. Recebe um beijo de Rolando".

— Camarada Stalin — ADÃO VOLOCH

O que representa para nós a vida do camarada Stalin? Na nossa luta contra o imperialismo, pela libertação nacional, contra a exploração e opressão, pelas nossas bases, nosso petróleo, contra a lei da segurança; na nossa luta contra os agentes do capital financeiro colonizador e seus agentes, contra o governo de traição nacional de latifundiários e negociantes que aí temos, está a resposta a esta pergunta.

Seguimos o exemplo do camarada Stalin sobre o Partido como vanguarda esclarecida e organizada do proletariado que se fortalece na crítica e na auto-crítica e na luta contra o oportunismo. Seguimos o exemplo do camarada Stalin no centralismo democrático e no cumprimento das tarefas. Com o exemplo do camarada Stalin corrigimos os erros parlamentaristas e de conciliação de classes.

tes, o nosso querido dirigente, nos transmite as lições do marxismo-leninismo-stalinismo, e com Prestes marchamos para a solução dos problemas da revolução agrária e anti-imperialista no Brasil.

CORRENTE STALIN PARA A DEFESA DA PAZ

O nosso leitor Osvaldo Carlos Briza, da capital de São Paulo, tomou a iniciativa de promover uma carta-corrente intitulada "Corrente Stalin para a Defesa da Paz". Esta carta, que o autor pede a cada destinatário para enviá-la a sete outras pessoas, contém uma saudação a Stalin, exortando os cidadãos a lutarem pela Paz. A missiva termina com as seguintes palavras:

"Na época histórica em que vivemos, depois desta segunda carnificina mundial que serviu de real experiência aos povos, quem pensa que é fácil arrastar os povos, como o fizeram Hitler, Mussolini e Cia., contra a Pátria do Socialismo, está redondamente enganado. E é para provar esta verdade histórica que os povos se levantarão bem alto, no dia 21 de dezembro, para profetizar a saudação com a mais viva voz: Parabéns, CAMARADA STALIN."

OSVALDO PERALVA

Concluindo que terá "de lutar pela posse da terra para não morrer de fome", camponeses de Missal no município de Itapagé, no Ceará, declararam à imprensa que não se queriam quem estava governando. Mas acrescentaram que reconheciam nos "coroneis", donos de grandes extensões de terras abandonadas, os principais responsáveis pela miséria que se abateva pelo Brasil afóra.

Na Granja Casales, em Livramento, Rio Grande do Sul, os trabalhadores agrícolas cultivadores de arroz, são vítimas de exploração desenfreada. Trabalham de sol a sol, em condições insalubres e exaustivas, atolados no barro até a cintura e vigiados pelo feitor, para o ganho miserável de Cr\$ 20,00 por dia, que volta às mãos do patrão através dos preços excessivos por este cobrado, pelos generos, na "cantina" da granja. Contra essa situação cresce, cada vez mais o descontentamento e a revolta entre aqueles assariados agrícolas.

Presentes delegações de Batarais, Brodowski, França, Morro Agudo, Altópolis, Cajuru São Joaquim da Barra e outros municípios, foi fundada em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, a Associação dos Camponeses da Alta Mogiana, em Congresso que se reuniu na data histórica de 27 de novembro. Reivindicações como a da reforma dos contratos de café, aumento das ordenações de d'aristas e empreiteiros, uma moção contra a Lei de Segurança e uma declaração a favor da Paz e contra o assassinato de Zélia Magalhães, no Rio, foram aprovados e tratados no conclave dos homens do campo.



Na intensa atividade política do camarada Prestes, depois que se tornou marxista-leninista, destaca-se como um dos pontos mais altos a sua luta contínua e inflexível contra os golpes de mão, as quarteladas e as conspirações de toda espécie, sempre estranhas e contrárias aos interesses das massas. E é tem realizado, neste sentido, verdadeira pregação política, não perdendo oportunidade para desmascarar os objetivos demagógicos e aventureiros desses golpes que resultam invariavelmente na simples troca de homens no poder — homens pertencentes às mesmas classes opressoras e a serviço deste ou daquele bando imperialista estrangeiro.

É certo que o camarada Prestes, antes de abraçar a causa do socialismo revolucionário, também participou de movimentos que a despeito das boas intenções e da honestidade de alguns dos seus comandantes, não tinham perspectivas revolucionárias e visavam apenas a substituição, dentro dos mesmos quadros políticos e sociais, dos governantes do momento. Tais foram os casos do movimento de julho de 1922 em que ele só não tomou parte ativa devido à enfermidade que o prendia ao leito e do movimento de 1924 em que realizou a grandiosa marcha da Coluna que tornou mundialmente conhecido o seu nome, em plena juventude. Mas desde que compreendeu o verdadeiro caráter de tais movimentos, passou a combatê-los vigorosamente como forma de luta política.

Assim é que, às vésperas de 1930, depois de resistir a todos os convites sedutores que lhe foram dirigidos pelos chefes daquele movimento, Prestes o estigmatizou e denunciou ao povo como simples competição entre grupos das mesmas classes dominantes, por trás dos quais manobravam os imperialistas. Embora não se achasse ainda integrado nas fileiras do partido da classe operária, Prestes estava firmemente convencido de que só as lutas de massas, sob a hegemonia do proletariado e dirigidas pelo seu partido de vanguarda, poderiam levar ao poder um governo revolucionário capaz de realizar as profundas transformações necessárias ao progresso e à independência nacional. E passou a desenvolver desde então todos os esforços a fim de libertar as massas populares da influência golpista, a fim de conduzi-las pelo caminho das lutas parciais em torno de suas reivindicações mais sentidas, assumindo formas mais altas e vigorosas, até culminar na insurreição popular.

A carta a Roberto Sison, escrita em setembro de 1935, é um atestado da firmeza inabalável com que Prestes condena o golpismo, mostrando que "há uma diferença muito grande entre a insurreição e o golpe de Estado, tramado com os políticos de maior ou menor prestígio, com os oficiais e comandantes, quase sempre com dinheiro de um ou outro imperialista interessado no maior predomínio no seio do governo". E resgando o veu do "esquerdismo" com que muitos oportunistas disfarçam sua passividade ou revelam seu espírito aventureiro, incompatíveis com a seriedade revolucionária, acrescentava mais adiante: "Naturalmente é muito mais difícil e perigoso, exige um espírito de sacrifício muito maior ligar-se com o povo, organizá-lo, levá-lo a lutas efetivas por suas reivindicações, lutar com ele contra a polícia nas ruas, nas fazendas, do que conspirar e preparar planos mirabolantes de como tomar o poder através de um simples golpe de mão". E na prisão, em carta a Severo Fournier, ele salientava até que às vezes os golpes armados e conspirações são forçados ou utilizados pelos próprios governantes com o fim de reforçar sua tirania.

Esses documentos e a própria atividade política de Prestes muito contribuíram para armar teoricamente o proletariado brasileiro, educá-lo no espírito revolucionário, fazendo com que deixasse de seguir a reboque da burguesia e da pequena burguesia e passasse a desempenhar no cenário político do país um papel de destaque. Conseqüente com essa atitude e orientação e já militando nas fileiras do Partido Comunista, o camarada Prestes dirigiu o movimento nacional libertador de 1935 no qual o proletariado brasileiro, pela primeira vez na história de nossa lutas sociais, jogava um papel independente e hegemônico. Em 1945, tendo o assenso da classe operária, que já liderava campanhas de grande envergadura como a

CONTINUAM AS EXPORTAÇÕES DE CARNÊS

Enquanto a dieta de alimentação do povo se reduziu cada vez mais, continuam em qualquer controle as exportações de gêneros alimentícios. Só de carnes em conserva e frigoríficas nos 9 primeiros meses de 1949, foram exportadas do Brasil, 30 mil toneladas, especialmente para a Inglaterra e de mais países da área livre. Estas condições, a tendência continuará a ser para cair, ainda mais, o consumo popular de carne. A vantagem que tiram daí os frigoríficos está fora de vista. Conseguem no exterior os mais vantajosos, embora matando a fome as nossas populações.

COMERCIO EXTERIOR DA BAHIA

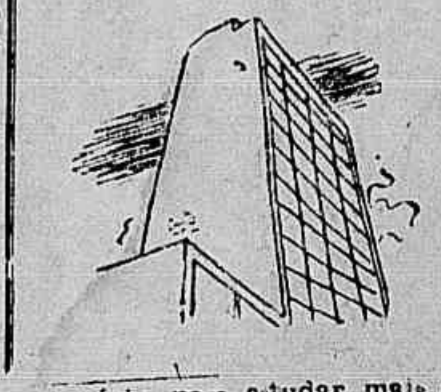
Destaques do "Digest. Econômico" dados sobre o comércio exterior da Bahia, que revelam o caráter colonial da economia daquele Estado. Bastaria dizer que 70% de toda a produção do Estado são remetidos para o estrangeiro, enquanto que "a Bahia recebe dos demais Estados do Brasil, 70% das mercadorias de que necessita. Essa situação de dependência, nos mercados imperialistas, ainda mais agrava a situação presente na Bahia, com a queda vertiginosa dos preços de cacau, seu principal produto de exportação".

O CARVÃO DE PEDRA NO BRASIL

Também de carvão de pedra, é o Brasil um grande cliente do truste, que apregoam as péssimas qualidades do carvão brasileiro para nos manterem na condição de compradores forçados do produto estrangeiro. Assim, em 20 nos de 1948, o Brasil importou 225 milhões de toneladas de carvão, produzindo, no mesmo período, apenas 13,8 milhões de toneladas. Depois da guerra não puderam de novo ocupar posse mercado, os trustes internacionais do carvão voltaram a exportar acima de 1 milhão de toneladas anuais, levantando mais uma vez a campanha de crédito contra o novo carvão, acumpliciados com o C.A.D.P.M. truste brasileiro do carvão de pedra.

CRÉDITOS DO BRASIL NO BANCO DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Foram concedidos ao governo e a particulares do Brasil, pelo Banco de Exportação e Importação, 283 milhões de dólares, de empréstimo, até junho deste ano. Dessa importância, destacam-se alguns empréstimos à Companhia Siderúrgica Nacional, Vale do Rio Doce, Loide e S. F. Sorocabana. Além desses créditos, outros são relacionados especialmente os relativos empréstimos às companhias elétricas (Bond Share). É importante destacar que são mesquinhos os créditos do Banco semi-oficial inaque ao governo brasileiro o qual por tão pouco não se nega a beijar os imperialistas que aqui vêm em busca de negócios. Mais uma vez, fica provado o que pretendem os imperialistas de nosso país, a inteira dominação econômico-financeira e a liquidadação das iniciativas brasileiras que prejudicam a



versário, para estudar mais o melhor as sábias lições revolucionárias do camarada Prestes, como uma das mais altas homenagens que lhe poderemos tributar.

As Mulheres Saúdam Stalin

ZULEIKA ALAMBERT

No dia 21, o mundo inteiro se engalanará de risos, de festas, de cantos e de flores. O sol terá mais brilho. Em cada coração haverá um hino de Alegria, de esperança, de paz e de amor. Será o dia da festa mundial de povos. Festa dos trabalhadores do campo e da cidade, das mulheres, dos jovens, da intelectualidade e das forças progressistas de todos os países, comemorando a passagem do 70º aniversário do campeão da paz, o grande Stalin.

Será um dia diferente para todo nós, onde quer que estejamos, seja de que cor, faremos questão de expressar a nossa gratidão, o nosso carinho, a nossa confiança a quem dedicou todos os anos de sua vida à construção de um mundo novo, onde a Paz, o Pão e a Liberdade são atributos integrantes da existência humana.

Conscientes do papel que desde a Revolução de Outubro vem desempenhando a URSS, com o camarada Stalin à frente, na luta pela paz e pela emancipação dos povos, nós mulheres do mundo inteiro nos associamos entusiasticamente a tão festivas comemorações. Principalmente as que, nos países capitalistas, coloniais e semi-coloniais, oprimidos secularmente, olham com fé e esperança as mulheres soviéticas que, completamente integradas na vida política, econômica e social de seu país, constroem, estudam, trabalham ombro a ombro com os homens para a felicidade de seus lares e a grandeza da pátria socialista.

Libertou-as a Revolução de Outubro. E esta teve a sua frente Lenin e Stalin.

Incansável na consolidação da pátria dos trabalhadores, mestre, guia e orientador dos planos quinquenais, Stalin, desenvolvendo a obra de seus mestres Marx, Engels e Lenin, deu ao homem e à mulher soviéticos, a mesma oportunidade de instrução de aprendizagem, as mesmas situações nos laboratórios, nas universidades, nos kolchozes e nos lares. E ainda mais, compreendendo a importância

está destinada uma missão verdadeiramente sublime, isto é, a maternidade, cercou-a de garantias de tal natureza a lhe assegurar, ante a vida, possibilidades iguais à dos seus companheiros.

As mulheres soviéticas amparadas pela Constituição Staliniana, pelas organizações Socialistas, podem ao mesmo tempo desempenhar o seu papel de mãe e seus deveres de cidadã.

Podem assim a mulher soviética trabalhar despreocupada em qualquer ramo da atividade humana, deixando os filhos tranquilamente aos cuidados das creches durante as horas de ocupação. E por não constituírem os filhos impedimento algum ao cumprimento de suas tarefas no interesse da coletividade, é a maternidade encorajada moral e materialmente pelo Estado.

Atinge a 20.746 o nº de mães de famílias numerosas, que ostentam o título de "Mãe Heroína", a 522.733 o de mulheres condecoradas com a "Ordem da Glória Materna" e a 1.421.848 o das que receberam a "Medalha da Maternidade".

Tudo isso expressam com orgulho as mães soviéticas em carta aberta à revista "Mulheres Soviéticas", em julho de 47, quando dizem:

"A mãe soviética é um membro da sociedade de posse de todos os direitos, possuindo um vasto horizonte e não se restringindo unicamente a seus deveres de mãe de família, de dona de casa. É justamente uma tal mãe que pode dar a verdadeira educação a seus filhos. É ela quem pode guiá-los na vasta estrada do progresso, fazê-los militantes pelos melhores ideais da humanidade".

Ao sentir o violento contraste de nossas situações, nós que ainda estamos algemadas, oprimidas pelo regime arcaico e cheio de preconceitos da sociedade capitalista, não podemos deixar de olhar Stalin com carinho e esperança. Foi Stalin, ao lado de seu mestre Lenin, que abriu a libertação de seu

povo, da mulher soviética e hoje, comandando a luta pela paz, comanda a luta pela libertação de toda a humanidade.

Eis por que nós, mulheres de todos os países do mundo, nos associamos às comemorações do 70º aniversário de Stalin, expressando-lhe o desejo ardente de que se prolongue por muitos anos sua preciosa vida, patrimônio inestimável da luta pela paz, contra a opressão e pela libertação da humanidade.

E o melhor presente que nós mulheres dos países oprimidos poderemos dar ao querido chefe do proletariado mundial é fortalecer e ampliar dentro de nossos países, a luta contra o imperialismo e contra seus laços, luta para derubar os provocadores de guerra, contra todos aqueles que indiferentes ao ansejo de Paz dos povos, querem atrelar-nos aos seus planos de agressão e destruição da pátria do socialismo, onde os jovens podem sorrir os velhos descansar e as mulheres criar seus filhos, graças à obra construtiva e a sábia orientação de Stalin.

Intensificar a luta contra o imperialismo inaque e seus laços em nosso país, é hoje lutar pela Paz e Contra a Lei de Segurança, instrumento de guerra com que um governo pretende abafar a voz das mulheres brasileiras que clamam contra a guerra. É lutar como lutou Zélia Magalhães, heroína brasileira que tomou na luta, animada da mesma chama ardente que aqueceu o coração de Zola, heroína soviética. É organizar-se e unir-se para a luta em prol de nossa libertação e para cumprir o sagrado juramento de que jamais permitiremos nossos pais ou irmãos, nossos filhos ou noivos sejam sacrificados numa guerra infame contra a gloriosa pátria de Stalin. Será esta a maior homenagem que poderemos prestar ao campeão mundial da paz do socialismo.

Pequena Biografia de Luiz Carlos Prestes

Conclusão de pag. Central

Porque denunciara o caráter reacionário do golpe de Estado de Uriburu, Prestes emigrou para Montevideo. Demora-se pouco em terras uruguianas. Acompanhado de sua família — duas irmãs — segue em 1931 para a União Soviética.

O socialismo em construção o apasiona e a seu serviço se coloca. É a época em que a URSS sente uma fome enorme de quadros técnicos. Prestes emprega as suas qualidades de engenheiro no plano quinquenal-stalinista.

A experiência da vida na URSS, o contacto pessoal com a grandiosa obra de Stalin, amplia o seu conhecimento teórico do marxismo. A 1.º de agosto de 1934, Prestes ingressa, de

modo formal, no Partido Comunista do Brasil. No ano seguinte, quando do VII.º Congresso da Internacional Comunista, Prestes é eleito para o seu Comité Executivo. Foi o único latino-americano a receber tão alta honra. Prestes é agora um dos líderes mundiais do movimento comunista, formando ao lado de Stalin, de Dimitroff, de Manuilsky, de Mao Tse Tung, de Thorez e de Togliatti.

No Brasil, forma-se a Aliança Nacional Libertadora e Prestes é eleito seu presidente de honra. Em absoluta clandestinidade, com um passaporte falsificado, Prestes regressa ao Brasil. Viaja com ele sua heroica companheira Olga Benário, que conhecera na União Soviética.

PRESTES, DIRIGENTE DA INSURREIÇÃO NACIONAL-LIBERTADORA

PRESTES é a grande esperança do povo brasileiro. O seu manifesto de 5 de julho de 1935, apresentando o programa da Aliança Nacional Libertadora, que se orienta de acordo com os objetivos da revolução agrária e anti-imperialista, levanta uma onda de enorme entusiasmo.

Desiludido das experiências de 1930 e 32, traído pelos demagogos a serviço do imperialismo e decepção dos antigos "tenentes", o povo se volta cada vez mais para o Cavaleiro da Esperança. O nome de Prestes volta a percorrer o país de uma ponta à outra. É a bandeira da Aliança Nacional Libertadora, a gloriosa organização política anti-imperialista, formada por iniciativa e sob a direção dos comunistas. Pela primeira vez, um grande movimento político de massas surge no Brasil sob a liderança da classe operária.

Prestes atua na mais completa ilegalidade. Vencendo toda uma série de obstáculos, Prestes procura dar a ajuda da sua experiência ao Partido e à ANL. É de setembro de 1935 a sua notável carta a Roberto Sison, cujos ensinamentos não envelheceram: adaptados às circunstâncias atuais, guardam toda sua utilidade.

Depois de menos de três meses de atuação legal, o governo Vargas fecha a ANL. Prestes responde à violência dos inimigos de classe, orientando os aliancistas, com os comunistas à frente, para o caminho insurrecional. Ao mesmo tempo, adverte contra o sectarismo e contra o espírito de aventura. Ligação com as amplas massas, levantamento das suas reivindicações mais sentidas, desde as mais elementares, aliança entre operários e camponeses, trabalho paciente de conquista da pequena burguesia e, sobretudo, intensificação das lutas parciais, sem temer os choques armados, tudo confluindo para a solução insurrecional — este o caminho que Prestes aponta.

O Partido não se encontra, entretanto, orgânica e politicamente à altura para aplicar, com um mínimo de erros, a orientação indicada por Prestes. Os acontecimentos se precipitam e

prematuramente, a insurreição deflagra.

A 24 de novembro de 1935, contra o governo do latifúndio, da grande burguesia e dos agentes do imperialismo, levantam-se os operários e soldados de Natal. Entre os combatentes mais destacados, dois cabos do Exército: Dias e Valverde. No mesmo dia, inicia-se a insurreição armada no Recife.

Colhido pelos acontecimentos, Prestes não vacila: é impossível deixar de ir em auxílio dos insurretos do nordeste. Ordena, por isso, o movimento revolucionário no Rio. A 27 de novembro, pela madrugada, sob a inspiração do mais puro amor à Pátria, com a firme resolução de libertar a da servidão latifundiária e das cadeias colonizadoras do imperialismo, sublevam-se, em nome da ANL, o 3.º Regimento de Infantaria e a Escola de Aviação, respectivamente sob o comando de Agildo Barata e Agliberto Vieira de Azevedo. Desarticulados das grandes massas trabalhadoras, os insurretos se vêem depressa sob o cerco de tropas muito superiores. Após longas horas de arduo e sangrento combate, a insurreição é derrotada no Rio.

O mesmo sucedera no Recife. Sómente em Natal, conseguiram os aliancistas uma vitória temporária, permanecendo durante três dias no governo da cidade. Foi este o primeiro governo popular revolucionário de nossa Pátria. Forçados os aliancistas a entregar Natal, a luta da ANL prossegue durante alguns meses no campo, até o aprisionamento de Miguel Moreira, o comandante guerrilheiro.

Dez anos mais tarde, analisando a gloriosa insurreição de 1935, motivo de orgulho para todos os verdadeiros patriotas, Prestes afirmaria que o erro não tinha sido o de empunhar armas, porém, o de não estar organicamente à altura das exigências do momento. E acrescentaria que embora derrotado, o movimento nacional-libertador de 1935 tinha conseguido desmascarar inapelavelmente, diante do povo brasileiro, a canalha integrista, brigada de choque de mercenários a soldo do nazi-fascismo.

A derrota da insurreição lançou os oportunistas no desespero. Os comunistas com Prestes à frente se mantêm, entretanto, inabaláveis. As circunstâncias da luta se tornam cada vez mais duras. Em dezembro de 1935, localiza do pela espionagem britânica, é preso pela polícia um dos colaboradores mais próximos de Prestes, o ex-deputado alemão Harry Berger. Torturado até à loucura, Berger é hoje um dos mártires mais venerados pelo povo brasileiro, que não esquece também o grandioso sacrifício de dois outros estrangeiros: o norte-americano Allan Baron e o argentino Max Yugman, assassinados pela polícia de Vargas. Em busca de Prestes, movimentam-se todo o aparelho policial do Rio, auxiliado pelo Intelligence Service, pelo FBI e pela Sureté francesa, cujos agentes operam livremente em nosso país. Em março de 1936, numa casa modesta de uma rua do Meier, Prestes é cercado por uma horda de bandidos da Polícia Especial. A ordem recebida é matar Prestes. A intervenção de Olga Benário e a firmeza de Prestes salvam sua vida.

A conduta de Prestes nos cárceres e diante dos tribunais da reação constitui um exemplo modelar para todos os comunistas, um exemplo em que a mais admirável coragem pessoal e o mais profundo espírito de sacrifício são colocados sem reservas e sem desfalecimentos a serviço da causa do proletariado. Prestes foi submetido a incessantes torturas morais. Foi emparedado vivo, cercado de feras, privado durante meses a fio de qualquer leitura, separado da

família e sabendo que a sua esposa grávida havia sido criminosamente enviada para um campo de concentração na Alemanha nazista. Quem o fizera era um homem que, dez anos antes, tinha sido expulso do Brasil como traidor e agora prestava serviços de espionagem e lacão ao nazi-fascismo: Filinto Müller.

Prestes foi superior, porém, a todas as torturas morais. Negou-se a assinar qualquer depoimento. Diante do infame Tribunal de Segurança, assumiu toda a responsabilidade pela insurreição nacional-libertadora de novembro de 1935 e, por cima dos juizes, dirigiu-se ao povo brasileiro, concitando-o a lutar pela reconquista das liberdades democráticas. Condenado uma vez a 16 anos e oito meses de prisão, Prestes é submetido em 1940 a novo processo-farsa. No dia 7 de novembro é levado a julgamento. Não é a sua defesa pessoal que Prestes procura fazer diante de um tribunal de vendidos. As suas primeiras palavras são uma ardente saudação ao 23.º aniversário da imortal revolução bolchevique. Em meio à assistência, ouvem-se "vivas" a Prestes. A sessão é suspensa. Prestes é condenado pela reação apavorada a mais trinta anos de prisão.

A libertação de Prestes passa a ser uma bandeira de todos os povos. Os Congressos do Uruguai e do México voltam moções pela anistia. Na Ásia, na Europa e em toda a América, o seu nome é acamado. Prestes entrara no Pantheon da História, como disse o grande Romão Roland, exigindo a liberdade do herói brasileiro.

VI

PRESTES, O DIRIGENTE DO PROLETARIADO E DAS GRANDES MASSAS OPRIMIDAS

PRESTES na prisão, sem comunicação direta com o mundo e dele apenas recebendo ecos esparsos, é um exemplo do bolchevique, do marxista que, mesmo isolado, sabe interpretar cientificamente os acontecimentos. Prestes compreende o que significa a ameaça nazista. Compreende que a invasão da URSS pela Alemanha de Hitler abre um novo período no panorama internacional. As grandes manifestações do povo brasileiro pela entrada na guerra o enchem de júbilo. Acima da sua situação pessoal, Prestes coloca a luta patriótica e anti-fascista. Numa entrevista que com ele pode ter o dirigente comunista cubano Blas Roca, em 1943, Prestes afirma que a guerra contra o fascismo exige a união nacional de todos os patriotas e a prática da democracia dentro do país.

O Partido Comunista refazia-se dos seríssimos golpes recebidos até 1940. Tendo à frente Diógenes Arruda, João Amazonas, Maurício Grabois, Francisco Gomes e Pedro Pomar, que vinham das lutas de 1935, os comunistas se reforçam no plano nacional e, vencendo todos os obstáculos da quinta-coluna, mobilizam grandes massas para o esforço de guerra. Nessa ocasião, grave perigo ameaça a existência do Partido: grupos de liquidacionistas se formam, especialmente no Rio, pregando a dissolução do Partido. Sob a direção de líderes teoricamente armados, que com-

preendem a importância fundamental do Partido para a classe operária, os comunistas desfazem um a um, os argumentos dos liquidacionistas, e lutam contra a sua ação desagregadora.

Prestes está no cárcere e tem poucos dados sobre a situação do Partido. Como verdadeiro bolchevique, porém, a sua posição, tomada imediata e energeticamente, é a favor do Partido contra os liquidacionistas. Os poucos documentos que pôde enviar para fora da prisão, e que se difundiram na clandestinidade, foram de extraordinária valia para os fiéis defensores do Partido.

Em agosto de 1943, reunem-se num ponto da Serra da Mantiqueira, a II Conferência Nacional do Partido Comunista, por iniciativa de Diógenes Arruda, João Amazonas e Maurício Grabois. Nessa ocasião, Prestes é eleito membro efetivo do Comité Nacional do Partido, só não ocupando a secretaria geral em virtude da sua situação de encarcerado.

Em 1945, graças à atuação decisiva do Exército Soviético, o nazi-fascismo sofre uma derrota esmagadora. Para ele também contribuiu efetivamente o povo brasileiro, através da gloriosa FEB. A derrota do nazi-fascismo modifica a situação nacional. Começam a ser reconquistadas as primeiras liberdades democráticas. O povo clamou pela anistia aos presos políticos e o nome de Prestes volta

a ser pronunciado nos comícios. Cedendo à força impetuosa do movimento de massas, o ditador Vargas decreta a anistia. A 18 de abril de 1945, abrem-se as portas da prisão: o primeiro dia de liberdade para Prestes, após nove anos do mais cruel encarceramento.

Prestes, entretanto, não descansa. Entrega todas as suas forças ao trabalho do Partido. Por sua iniciativa, começa a circular a gloriosa "Tribuna Popular". A 23 de maio, em São Paulo, e a 15 de julho, no Pacaembu, massas nunca vistas acorrem para ouvir a palavra de Prestes. Pela primeira vez, o contacto direto entre o povo e o seu Cavaleiro da Esperança.

No 1.º Pleno legal do Comité Nacional, em agosto de 45, Prestes é eleito secretário geral do Partido Comunista. A 2 de dezembro do mesmo ano, o povo da capital da República fez o seu senador mais votado. Era esta a resposta das vastas massas as calúnias e perseguições de tantos anos de despotismo estado-novista.

Com Diógenes Arruda, João Amazonas, Maurício Grabois, Francisco Gomes, Agostinho Dias de Oliveira, Carlos Mariaghella e Pedro Pomar ao seu lado, Prestes dirige um Partido em vertiginoso crescimento. Os quatro mil membros do período da ilegalidade se transformam, em dois anos, numa vasta organização de duzentos mil membros. Dirigente prático infatigável, Prestes é também o político e teórico que ilumina o caminho do Partido Particularmente no que se refere ao problema da terra — ao qual dedica a 16 de junho de 1946, um memorável discurso na Assembleia Constituinte — a contribuição de Prestes é decisiva para os comunistas brasileiros. Os estudos econômicos contidos nos seus informes, a sua magistral análise do verdadeiro caráter dos partidos políticos

classe dominantes, o desescaramento da penetração do imperialismo yanque em nossa Pátria — são outras contribuições de Prestes, que vieram enriquecer o patrimônio do Partido do proletariado brasileiro.

Também no Parlamento, Prestes é um exemplo do dirigente comunista. Utiliza a tribuna parlamentar, para impulsionar o movimento de massas e para desmascarar os políticos das classes dominantes. Ficará na História o seu discurso de 26 de março de 1946, quando, após uma semana da mais vil propaganda terrorista, honrou a memória de Lenin, de Liebknecht e de Rosa de Luxemburgo, afirmando que, precisamente por ser patriota, estaria sempre, em quaisquer circunstâncias, ao lado da União Soviética. A inabalável posição que Prestes tomou então contra a preparação da guerra imperialista serviu para educar grandes massas e se refletiu na campanha pela paz que atualmente se desenvolve com impeto no Brasil.

Os sucessos dos golpes da reação a serviço do imperia-

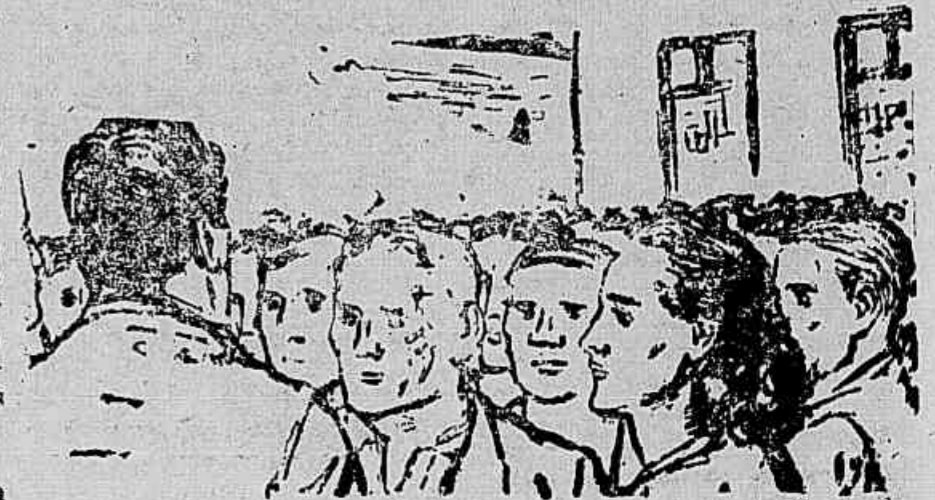
lismo yanque, culminando, a 7 de maio de 1947, no fechamento do Partido Comunista e, a 7 de janeiro de 1948, na cassação do mandato dos seus parlamentares, cria uma situação nova. Faz-se necessária a correção da orientação política que o Partido seguiu no período de legalidade, faz-se necessária uma virada radical e a correção dos erros cometidos, e que só seria possível através de uma auto-crítica aprofundada.

Prestes dá mais uma vez demonstração de que desconhece a auto-suficiência e a vanglória. Com a convicção leninista de que a auto-crítica pública, ao invés de debilitar, só pode fortalecer o Partido, Prestes aprofunda em sucessivos estudos a análise dos erros cometidos e aponta aos comunistas e a massas o caminho das lutas cada vez mais altas e vigorosas para derrubar a ditadura Dutra e instituir no Brasil um governo democrático-popular, que realice as transformações econômicas e sociais requeridas pela revolução agrária e anti-imperialista. E desde então os comunistas têm se colocado à frente das massas, conduzido para grande lutas, em que muitas vezes já correu o sangue generoso de heróis e heroínas, que morreram inspirados pelo alto exemplo de Prestes.

É pensando em Prestes que a classe operária e as vastas massas oprimidas do povo brasileiro lutam por Paz, Pão, Terra e Liberdade.

Mais uma vez obrigado a rigorosa clandestinidade, cercado pelos policiais de Dutra e por cães de fila do FBI, odiado pela reação que lhe move um novo e monstruoso processo-farsa, Prestes continua sendo entretanto a grande bandeira dos operários e camponeses decididos a lutar pela sua emancipação, dos soldados e marinheiros fiéis à Pátria, dos intelectuais amantes do progresso e da cultura, dos funcionários explorados pelo Estado, da juventude oprimida nas fábricas, da mocidade estudantil que se sacrifica para estudar, das imensas massas femininas, que sofrem mais do que ninguém a essa condição de país semi-feudal e semi-colonial. Prestes é o líder continental da luta pela paz, a grande figura de com batente anti-imperialista que inspira os povos latino-americanos a forjar uma sólida barreira contra o desencadeamento da carnificina mundial, que o imperialismo americano prepara com a ajuda de governos lacaios. Prestes é um fiel discípulo de Stalin, o mestre genial do proletariado de todo o mundo. Sol a firme e sábia direção de Prestes, também a classe operária do Brasil marcha para a conquista da democracia e do socialismo.

Que ainda viva numerosos anos para guiar o povo brasileiro a um futuro feliz — eis o voto que milhões de patriotas formulam a Prestes quando ele plena refrega, Cavaleiro da Esperança completa mais um aniversário.



Prestes ante os tribunais da reação

(Conclusão da pag. Central)

tribunal, considero o legal e incompetente. Mais tarde, quando pude escrever ao advogado designado "ex-officio" para defendê-lo, protesta contra o sentido das alegações que este levanta perante o referido tribunal, numa carta que e um modelo dos ensinamentos leninistas-dimitroviianos e que ficara em nossa história revolucionária como um documento imorredouro. "Ninguém mais do que eu — diz Prestes — deseja explicar politicamente e bem alto os seus gestos, sua atitude perante o povo brasileiro e a opinião pública mundial".

"...Então, por minha atitude, procurarei fazer sentir ao nosso povo quanto é necessário atualmente lutar pelos seus direitos constitucionais, contra a legislação terrorista da ditadura, pela libertação dos prisioneiros políticos e contra os pontos da reação". É sempre a preocupação de ensinar pelo exemplo, de mostrar ao povo pela sua conduta qual o caminho a tomar. É difícil escolher trechos dessa carta, toda ela impregnada de grandes ensinamentos, desbordante do espírito ofensivo que caracteriza a verdadeira defesa bolchevique.

No simuacro de julgamento, Prestes é condenado a 16 anos e 8 meses de prisão como chefe da insurreição de 35. A ausência de Prestes é a condenação dos seus algozes, o desmascaramento do Tribunal de Segurança, dos seus juizes, da ditadura Vargas.

Já em setembro desse mesmo ano, em virtude da modificação temporária da situação política, Prestes e seus companheiros têm a oportunidade de comparecer perante o Supremo Tribunal Militar, utilizando então, de forma audaz, os 15 minutos que lhe dão para sua defesa. Proclama não somente contra a brutal provocação de que fôra vítima na porta do tribunal, como também contra o regime de torturas e assassinios que se implantara no país. Acusa a ditadura de Vargas. Perde contas dos seus crimes, reclama liberdade para o nosso povo e lê a sua famosa carta, na qual, assinando o caráter do tribunal e prevendo a confirmação da sentença, assim define a sua conduta: "Os nossos adversários querem julgá-los? Dão-nos uma tribuna para que nos defendamos? Nós a aceitamos com prazer e sem ilusões. Conscientes dos fatos essenciais que determinam a decisão dos juizes, fazemos o que podemos para utilizar tal tribuna, considerando-a como um posto de honra ao qual subimos pela luta de classe..." É assim que Prestes procura defender-se, dirigindo-se ao povo por cima dos juizes da reação e erguendo a dignidade proletária a novos cumes.

Em 1940, Prestes comparece novamente ante o tribunal da reação. O Brasil estava em pleno regime do Estado Novo. A guerra desencadeada pelo fascismo atirava a uma fase muito grave para o futuro da democracia. A reação brasileira, a serviço do fascismo, procurava evar a desmoralização às fileiras do Partido Comunista, fazer com que as massas perdessem a fé na luta libertadora, preparar o povo para receber sem maior resistência o domínio de Hitler, a recolonização do país. É arquitetado um novo plano de provocações contra os comunistas. Conta a reação quebrantar o ânimo de Prestes, dominá-lo, prometendo, através de insinuações e de manobras a sua absolvição. Encenam o julgamento a 7 de novembro de 1940, data da revolução de outubro, 23.º aniversário da revolução socialista vitoriosa numa sexta parte do globo, na União Soviética. Prestes compreende o intuito da ditadura Vargas, dos seus algozes. Por isso vai defender-se e inicia sua oração saudando a revolução proletária, a grande data dos povos oprimidos. Tomados de surpresa, cheios de ódio e medo, os "juizes" cassam-lhe a palavra, impedem-no de continuar e condenam-no a mais de 30 anos de prisão.

Foi mais uma vitória de Prestes, uma vitória da revolução brasileira, da causa da libertação nacional. O comportamento de Prestes ante os tribunais da reação constitui assim um valioso patrimônio revolucionário, um grandioso exemplo de fidelidade aos princípios marxistas-leninistas, uma rica contribuição para a estratégia e a tática bolchevique perante os inimigos de classe.

Segundo as regras bolcheviques que consistem em não temer o inimigo de classe em qualquer circunstância, mesmo diante da morte, em não informar sobre a vida interna da organização e do Partido, em não comprometer ninguém, em não confiar nos depoimentos tomados pela polícia nem entregar a própria defesa a advogados, em saber quando é útil responder ao sumário de "culpa" e quando não, em não cuidar de salvar a própria pele e sim a honra do Partido e da causa pela qual se luta, Prestes tornou-se um modelo bolchevique de conduta revolucionária perante os tribunais. Por isso Marcel Willard pôde dizer de Prestes, no seu livro "A Defesa Acusa": "Inspiremos-nos no seu exemplo. Todo militante deve conhecê-lo, falar sempre dele, e estar pronto a segui-lo".

Que o nosso líder viva muitos anos para a libertação, a glória e a felicidade de nosso povo.

O Comandante da Coluna.

(Conclusão da 8ª pag.)

particularmente os trabalhadores pobres os servos das grandes fazendas, as famílias desamparadas e sujeitas a prepotência dos senhores de latifúndios, as mulheres e as crianças.

Os testemunhos honestos enaltecem os quatro cantos, o senso de justiça e o poder de organização e disciplina do comandante revolucionário. Nas regiões cobertas por sua autoridade os cidadãos honrados e dignos conheciam pela primeira vez em sua vida, um sistema de liberdade, segurança e respeito para todos.

As massas o acamavam magistrado e ele distribuía justiça, acertando sempre. Libertava as vítimas da opressão sem feudal, queimava os trocos medievais, destruía outros instrumentos de suplicio, reduzia a cinzas os títulos de dívida extorquidos pelos poderosos a pequenos sítios para roubar-lhes a terra e a indefesos trabalhadores, para sujeitá-los ao cativeiro do "barracão".

Depois as massas ouviam seus conselhos. Prestes lhes falava dos direitos e deveres dos cidadãos, das prerrogativas de todo ser

humano. E o general tirava fator, o político progressista, o administrador probo e equânime, marcando em certos dias ou em poucas horas o contraste com a situação existente antes de sua chegada e após sua partida continuava para sempre no coração do povo, inapagável na memória de quantos o viam tão simples em sua retidão, sereno em sua energia, modesto sob a auréola de virtudes e glórias. Ao seu contacto — bem o chamavam Cavaleiro da Esperança — não seria possível descrever mais de futuro do Brasil.

Fundado apenas dois anos antes da Grande Marcha, o Partido Comunista sentiu a importância da Coluna. Destacou elementos seus para conhecê-la e ajudá-la. E eles de volta lhe trouxeram não apenas a formidável experiência da luta pelo interior do país, como a descoberta de uma extraordinária figura que era o jovem general Luiz Carlos Prestes.

Com ele os comunistas discutiram os problemas nacionais. Levaram-lhe a mais completa biblioteca marxista-leninista-stalinista que fôra possível reunir.

Havia no Rio um exemplar do "Anti-ring", edição francesa, com os seus famosos prefácios. Foi requisitado, a fim de que não faltasse à leitura organizada para o Cavaleiro da Esperança.

Ao fim dos trinta mil quilômetros de marchas e combates, já em território boliviano ele pode conceder uma entrevista à "A Esquerda", iniciando em traços verdadeiramente magistrais a linha estratégica da Revolução Brasileira, ainda hoje atual. Proclama insolvíveis os problemas fundamentais do Brasil dentro do quadro legal vigente. Aponta o caminho da revolução agrária e anti-imperialista. Não tardou a compreender a necessidade da hegemonia da classe operária e o papel do partido de sua vanguarda na organização e direção da frente democrática das forças progressistas interessadas na vitória de um tal programa.

Fiel ao povo e consciente em seu patriotismo, sobretudo depois de conhecer de perto a União Soviética — que de um dos mais atrasados países da Europa ia-se transformando na grande potência socialista, numa sociedade onde o homem já não era explorado por outro homem — o general da Coluna Invicta almejou esse destino também para o Brasil e fez-se soldado nas fileiras do Partido Comunista. Al escalou postos, assumiu os seus grandes compromissos. Ganhou honras e na ação prática, na teoria revolucionária, assim veio a ser o comandante não somente de uma Coluna de guerra, mas de vanguarda da classe operária, o general em chefe, o mais alto dirigente e mestre e o guia do proletariado, das massas trabalhadoras das cidades e do campo, de todo o povo, na luta por pão, terra, liberdade e paz, pela independência de nossa pátria do jugo imperialista, pela prosperidade e a grandeza do Brasil, dentro de um mundo próspero e feliz.



Novo Ano de Lutas Sob o Comando do Grande Prestes

(Conclusão da 1ª pag.)

de impedir por todos os meios, a agressão imperialista contra a U.R.S.S. e de derrotar os traficantes de guerra, ligando a defesa da paz às lutas pelas reivindicações e em defesa da soberania nacional.

A luta pela paz, por outro lado, mesmo sem atingir ainda onde deve atingir foi um fator poderoso de esclarecimento do povo, servindo para arrancar definitivamente a máscara dos políticos das classes dominantes que se fantasiavam de "liberais" e "democratas", como este demagogo Milton Campos: afinal desmascarado como um servil instrumento dos trustes anglo-americanos.

O ano de 1949 marca, por tudo isso, um avanço nas lutas da classe operária e das massas, no processo de formação da frente única popular de libertação. É muito embora a reação e o imperialismo mantenha suas posições e prossigam golpeando os direitos dos cidadãos o fato é que se ampliam as lutas populares e ao fôgo das mesmas se temperam os combatentes revolucionários. E isto é uma garantia de que as lutas populares podem ganhar intensidade ainda maior em 1950, sobretudo porque este novo ano que se inicia é marcado pelo agravamento sem precedente das condições de vida das massas e também pela maior desmoralização dos partidos das classes dominantes, que se desmascararam irremediavelmente aos olhos das massas. Estas compreendem melhor que somente Prestes e o caminho revolucionário que ele lhes aponta, conduzirá à solução de seus problemas e aspirações.

O novo ano abre, assim, as perspectivas do levantamento em escala gigantesca de lutas populares pelo pão, a paz e a liberdade lutas que poderão alterar substancialmente a situação em nossa pátria, modificando a correlação de forças a favor da democracia e da paz. Para que isso aconteça sabemos enfrentar com firmeza e audácia os ataques da reação; organizemos as massas através de suas lutas, passemos à ofensiva em todas as frentes de luta. Sigamos, enfim, com mais entusiasmo e combatividade, o comando de nosso grande Prestes.

Meus encontros com Prestes

(Conclusão da 7ª pag.)

— Meus parabéns, a luta está começando.

Tive oportunidade de conversar mais tarde, varias vezes, em particular com Prestes, e sempre me deu a impressão da primeira palestra — o grande dirigente de massas, rigorosamente honesto na defesa dos princípios, patriota, conhecedor de todos os assuntos mas modesto, companheiro e mestre lúcido curioso de tudo o que digesse respeito ao conhecimento da cultura, versando com a mesma facilidade os problemas econômicos e políticos do seu país como das nações em geral, principalmente da America.

Quando fui me despedir dele antes de embarcar para o Paraguai durante o movimento de março de 1947 naquele país, a fim de enviar correspondência para o jornal onde trabalhava, Prestes me expôs como num quadro negro as possibilidades dos beligerentes, com aquele claro acionista de um dirigente marxista. Mostrou as condições em que se desenvolvia a luta num país dominado por fazendeiros e sob o controle de empresas e interesses estrangeiros de economia atrasada e semi-feudal. Da maneira como havia sido desencadeado o movimento, a ausência de um verdadeiro e justo programa de reivindicações das massas.

ponças paraguaias exploradas e famintas, tudo levava a crer — dizia Prestes — que o movimento fracassaria. E dizia isso num momento em que as tropas revolucionárias já se deslocavam vitoriosas de Concepcion para Assunção, a capital do país. Foi o que aconteceu.

Certa vez, uma jornalista americana que passava pelo Rio pediu-me para conseguir uma entrevista com

o Socialismo e a Guerra
V. I. LENIN
INDISPENSÁVEL PARA A LUTA PELA PAZ
editorial VITÓRIA
RUA DO CARMO, 65 - ANDAR 5º - 1305

LEIA ASSINE E DIVULGUE "Problemas"

Nossa Admiração e Respeito Pelo Camarada Prestes

Já faz muitos anos que os comunistas brasileiros, e com eles, tudo que há no Brasil de avançado e honesto comemoram com festas e com lutas o aniversário do camarada Prestes. E cada ano o 3 de Janeiro nos faz descobrir de uma maneira mais ampla a importância histórica do fato de que a bandeira da Revolução, a bandeira da luta pela libertação e felicidade de nosso povo, vem sendo conduzida pelas mãos firmes de Prestes, líder do proletariado e do povo brasileiro. Por isso, quando falamos do camarada Prestes não podemos deixar de falar com o maior sentimento de admiração e de respeito. E esse sentimento dos comunistas é o sentimento espontâneo, sincero, que surge e se desenvolve na consciência de cada revolucionário brasileiro para com aquele que tanto fez pela causa dos oprimidos, pela causa da Revolução no Brasil.

O sentimento de admiração e de respeito pelo camarada Prestes, veio se formando no seio das camadas sofridas de nosso povo desde os tempos de Coluna Invicta. Ele se expressou nesse símbolo do "Cavaleiro da Esperança", criado pelo povo e que indica a sua vontade de luta, os seus desejos de uma vida livre e feliz. Ele se traduziu na tristeza de todos durante aqueles nove longos anos de prisão do líder querido e na luta em seu desfechoamento pela sua liberdade. Mas, esse sentimento de admiração e respeito ao camarada Prestes, se agigantou no seio das multidões, depois da anistia, em 1945, através de memoráveis manifestações de massas jamais vistas em nossa história política. As manifestações que se repetiram muitas vezes em 45, 46 e 47, eram uma

solene demonstração de profundo afeto e carinho que ligam os comunistas e as amplas massas brasileiras ao seu grande e querido líder, Luiz Carlos Prestes.

Muitos não compreendem esses sentimentos de milhões de brasileiros por um homem, por um líder revolucionário. Os nossos inimigos babam-se de colera pela confiança do povo em Prestes. Há ainda outros elementos que não sabem porque o povo tem essa adoração por Prestes, porque surgiu o "Cavaleiro da Esperança".

Por que? Pensai nos milhões de explorados nas fábricas e nas fazendas, nas suas vidas de privação e nas suas lutas duras contra um mundo de miséria e opressão; pensai nos esforços obscuros e sobre-humanos para fazer da pátria uma terra livre e feliz; pensai na dedicação e nos sacrifícios de milhares de comunistas que, enfrentando as piores dificuldades á custa mesmo de suas comodidades pessoais e ás vezes da própria vida, escolheram a dura e grande missão de organizar e dirigir a luta dos explorados e oprimidos — e compreenderéis, então porque Prestes é o nosso "Cavaleiro da Esperança".

As manifestações de mais reconhecida admiração e do mais profundo carinho do povo brasileiro e especialmente dos comunistas, são um símbolo de sincero reconhecimento ao camarada Prestes pelo que ele tem feito e pelo muito que ainda fará na direção de nossas lutas, indicando sempre com segurança e firmeza ás massas o caminho da libertação, ensinando a unir e organizar as suas forças, ajudando-nos a conquistar novas posições no caminho da democracia e do socialismo. E' isto mesmo: líder, para

nosso povo há somente um — Luiz Carlos Prestes. Sim, o povo compreende profun-

comunista, de maneira mais firme e consequente luta contra o estado de coisas in-

DIÓGENES ARRUDA

damente isto porque o camarada Prestes é o único político brasileiro que, por ser

leravel ainda predominante em nossa terra; porque Prestes é o único que quer a ne-



VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio, 31 de Dezembro de 1949 — N.º 32

gação de tudo isto que ali existe a negação da miséria e da fome, a negação do barão e do camponês sem terra, a negação das violências contra as liberdades democráticas e da ditadura americana de Dutra, a negação da opressão do imperialismo e dos latifúndios, a negação enfim da exploração do homem pelo homem. E o povo tem razão porque é realmente esse o programa dos comunistas, programa que Prestes defende com toda a firmeza de suas convicções revolucionárias e de um grande líder. Já Plékhanov, quando ainda era marxista, dizia que "um grande homem é grande na medida em que coincide nele as particularidades que o fazem mais capaz que os outros para servir ás grandes necessidades sociais".

E quais são estas particularidades de que falava Plékhanov? Elas consistem em que o grande homem "exerga mais longe que os outros, quer com mais força que os outros". A capacidade de exergar mais longe e a força de vontade combinadas, são realmente as características que mais se distinguem na vida de todos os grandes homens de destaque na história. E isto é bem marcante na personalidade de Prestes, especialmente depois que ele se tornou não só o líder do povo brasileiro, mas também o líder do proletariado. Desde então Prestes tem constituído um dos fatores mais importantes na luta pela Revolução brasileira, especialmente na formação da frente única de todas as forças anti-imperialistas e anti-latifundárias e na ampliação da influência da classe operária no movimento revolucionário. O ingresso de Prestes no Partido, em 1930, a

existência da Aliança Nacional Libertadora sob sua liderança, sua posição bochevique na prisão e nos tribunais de reação, a luta do Partido sob sua direção depois de 1945, determinaram e surgimento de fatores novos e grandemente positivos para o desenvolvimento mais rápido da Revolução brasileira. Seu nome constitui, por uma parte, uma bandeira na luta nacional-libertadora contra o imperialismo e, por outra parte, está ligado ás esperanças das massas camponesas e do povo brasileiro em sua luta pela libertação nacional e social. Por tudo isto na etapa atual da nossa luta, e de agora por diante cada vez mais, o camarada Prestes conduz os comunistas e, através deles, o nosso povo, em lutas que se desenvolvem dia a dia, aumentando a radicalização do proletariado e das massas populares, com o consequente aprofundamento da luta de classes no país. E as nossas vitórias são fundamentalmente devidas a liderança do camarada Prestes em nossa atuação e em nossas lutas. Desde que trabalhamos sob a direção de Prestes, não sabemos de nenhuma iniciativa ou diretiva importante em nossa atividade política cujo autor não tenha sido o camarada Prestes. Dirigidos pelo "Cavaleiro da Esperança", os comunistas e o nosso povo marcham hoje pelo caminho de nossa libertação e da vitória da democracia e do socialismo em nossa pátria.

Por isso, os comunistas, o proletariado, os camponeses, os intelectuais, os estudantes, todo o povo brasileiro, pronunciam, neste 52º aniversário, com amor e gratidão o nome de Luiz Carlos Prestes — nosso amigo, nosso líder, nosso chefe".

CAPITULO III

ATIVIDADE DO CAMARADA STALIN DURANTE A PRIMEIRA REVOLUÇÃO RUSSA

O MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO na Transcaucasia, dirigido pelas organizações bolcheviques, desempenhou importantíssimo papel no desencadeamento da primeira revolução russa. A poderosa energia revolucionária, comprimida pela autocracia czarista, estalou violentamente, tomando a forma de brilhante movimento de massas, autenticamente popular, nas cidades e aldeias da Georgia. Toda a ira das massas populares, acumulada no transcurso de séculos contra os opressores, todo o odio contra os latifundiários, capitalistas e funcionarios czaristas subiu á superfície nas insurreições revolucionárias das cidades e aldeias.

Na direção do movimento, na educação política das massas, teve significação especial a atividade do camarada Stalin. E' sabido que, em 1903, foi ele deportado para a Siberia. Mas, já em janeiro de 1904, fugia do confinamento, regressou a Tiflis e se pôs a frente das organizações bolcheviques da Transcaucasia. Era um período em que o Partido Bolchevique se estava organizando e formando no terreno ideológico e político, adquirindo características cada vez mais definidas após a cisão que se produziu no Segundo Congresso do POSDR.

Em todo o trabalho do camarada Stalin observamos uma absoluta identidade de ideias com o trabalho de Lenin. Essa identidade se conserva, inclusive, quando Stalin tem que determinar, de modo



O camarada STALIN

rápido e independente, a orientação ante novas circunstâncias.

Uma serie de obras de Lenin vem, neste período, ajudar a classe operária a ocupar uma posição justa em todos os problemas teóricos e práticos da revolução. Ideologicamente a obra de Lenin "Que Fazer?" preparou o Partido; o trabalho de Lenin "Um passo adiante, dois passos atrás", desenvolveu os princípios de organização; "Duas táticas da social-democracia na revolução democrática", deu a visão política dos problemas fundamentais da estratégia e da tática da classe operária. Uma serie de trabalhos do camarada Stalin, correspondentes ao período da primeira revolução russa, constituía também uma preparação das organizações bolcheviques da Transcaucasia no terreno ideológico, político e da organização. Não somente o camarada Stalin popularizava nesses trabalhos as ideias de Lenin, de Marx e de Engels, como também desenvolvia INDEPENDENTEMENTE uma serie de problemas. Seus trabalhos teóricos deste período, como, por exemplo, o trabalho "A proposito das divergências no Partido", escrito em começos de 1905; o artigo "Dois choques", publicado em janeiro de 1906; uma serie de artigos sa-

bre o tema "Anarquismo ou socialismo?", que foram estampados nos periodicos "Akali Tskovreba", "Akali Droeba", "Chveni-Tskovreba" e "Dro", e outros artigos, em conjunto, expunham amplamente a doutrina do marxismo-leninismo sobre os fundamentos do materialismo dialetico e historico, sobre os fundamentos da estratégia e da tática bolcheviques, sobre os princípios bolcheviques da estrutura organica do Partido.

Deste modo, junto com Lenin, ao mesmo tempo que Lenin, o camarada Stalin traçava no período da primeira revolução russa a linha bolchevique.

E' preciso recordar que no trabalho das organizações bolcheviques da Transcaucasia, e não só da Transcaucasia, teve grande importância a imprensa de Avlabar. Foi criada por indicação do camarada Stalin. Por sua organização, distinguem-se de todas as imprensas clandestinas conhecidas. Passou muito tempo para que a policia pudesse descobri-la, e só a 15 de abril de 1906 deram com ela os gendarmes. Dessa imprensa saíram os seguintes manifestos e proclamas, redigidos, principalmente, pelo camarada Stalin: — "A todos os operários do Caucaso — o que se pôs a descoberto?"; "Opera-

rios do Caucaso, chegou a hora da vingança!"; "Aos trabalhadores organizados da cidade de Tiflis"; "Aos récrutas"; "Camaradas!"; "A fera está ferida"; "Abaixo a guerra!"; "A todos os operários, operárias e camponeses do Caucaso"; "Aos reservistas"; "A autocracia e os armênios"; "Os social-democratas perante o tribunal"; "Aos operários"; "Aos camponeses de Kajetia e Kartalin"; "Irmãos soldados"; "Noticias de ultima hora"; "Aos operários da primeira circunscrição"; "As condições de trabalho na fabrica de caramelos de Pridonov e Cia".

Além disso, saíram dessa imprensa folhetos em russo, em georgiano, em armenio e azerbaijano, difundidos não apenas na Transcaucasia, mas também em outras organizações do Partido na Russia. Eis a relação dos folhetos publicados pela imprensa de Avlabar: — Lenin, "A ditadura democratico-revolucionária do proletariado e dos camponeses"; Lenin, "Aos camponeses pobres"; Stalin, "A proposito das divergências no Partido"; "Dois choques" e "Comunicado sobre as conferencias pan-russas de bolcheviques e mencheviques"; Os folhetos "O movimento camponês em Guri", "Quatro irmãos", "A jornada de trabalho", "O primeiro de Maio", "O que deve todo operário saber e recordar", "Sobre o socialismo", "Para um caminho novo", "Comunicado sobre o III Congresso do Partido e as resoluções do Congresso", "Programa do P.O.S.D.R. aprovado no II Congresso", "Aranhas e moscas", "Canções revolucionárias", "O regime politico da Russia e os operários", "Nossas reivindicações e reivindicações imediatas e meta final".

(CONTINUA)